

SÍNTESE ECONÓMICA DE CONJUNTURA

Abril de 2012

Consumo atenua diminuição e investimento apresenta redução mais acentuada em março. Exportações nominais mantêm crescimento elevado e importações diminuem.

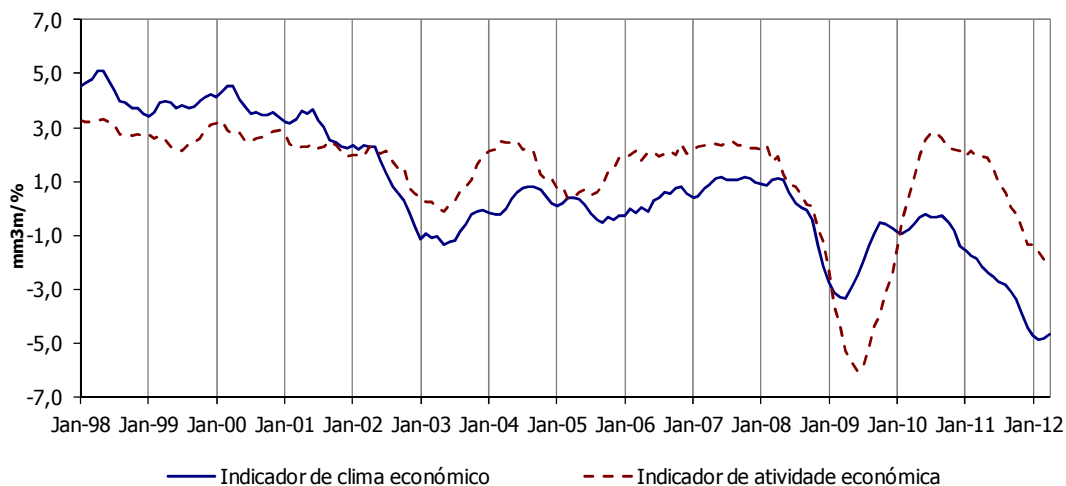
Na Área Euro (AE), o PIB em termos reais registou uma variação homóloga nula no 1º trimestre de 2012 (0,7% no 4º trimestre de 2011). Em abril, observou-se uma diminuição ligeira do indicador de sentimento económico e uma recuperação do indicador de confiança dos consumidores da AE. No mesmo mês, os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de -1,1% e -4,3% (0,7% e 5,3% em março), respetivamente.

Em Portugal, de acordo com a estimativa rápida, o PIB em volume apresentou uma variação homóloga de -2,2% no 1º trimestre de 2012 (-2,9% no trimestre anterior) e uma variação face ao trimestre precedente de -0,1%. Esta evolução resultou da redução do contributo negativo da procura interna. O indicador de clima económico aumentou de forma ténue em março e abril, suspendendo o acentuado movimento descendente iniciado em outubro de 2010. O indicador de atividade económica manteve em março o perfil negativo observado desde setembro de 2010. O indicador de consumo privado registou diminuições menos intensas entre janeiro e março, refletindo sobretudo o contributo negativo menos acentuado do consumo corrente. Em março, o indicador de FBCF apresentou uma redução mais expressiva, devido à evolução negativa mais significativa das componentes de construção e de material de transporte. Relativamente ao comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações e importações registaram variações homólogas de 11,6% e -3,3% em março (10,7% e -5,1% no mês anterior), respetivamente.

No 1º trimestre de 2012, a taxa de desemprego situou-se em 14,9% (mais 0,9 p.p. que no trimestre anterior). O emprego por conta de outrem passou de uma variação homóloga de -2,3% no 4º trimestre de 2011 para -4,0% no 1º trimestre de 2012, enquanto o emprego total diminuiu 4,2%. Esta evolução de emprego não foi homogénea entre os ramos de atividade, notando-se que a redução foi mais acentuada na Construção e em alguns serviços (Comércio e Alojamento e Restauração).

A variação homóloga mensal do Índice de Preços no Consumidor (IPC) passou de 3,1% em março para 3,0% em abril. Excluindo a energia e os bens alimentares não transformados, o IPC registou uma variação homóloga de 1,7% em abril (1,9% no mês anterior). O diferencial entre a variação homóloga do Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) de Portugal e da AE situou-se em 0,3 p.p. em abril, menos 0,1 p.p. que em março.

Gráfico 1
Indicadores de Síntese Económica



Inclui informação disponível até 17 de maio de 2012.

Enquadramento Externo

Contas Nacionais

O PIB continuou a desacelerar na AE e na União Europeia (UE) no 1º trimestre de 2012, apresentando uma taxa de variação homóloga nula, em termos reais, no primeiro caso e de 0,1% no segundo caso (0,7% e 0,8% no trimestre anterior, respetivamente), de acordo com a estimativa rápida divulgada pelo Eurostat. Entre as principais economias da UE, a Alemanha e a França registaram crescimentos homólogos do PIB de 1,2% e 0,3% no 1º trimestre (2,0% e 1,2% no trimestre anterior), respetivamente. Por sua vez, a Itália e a Espanha apresentaram variações homólogas de -1,3% e -0,4% no trimestre de referência (-0,4% e 0,3% no 4º trimestre de 2011), respetivamente. No Reino Unido, o PIB registou uma variação homóloga nula. Nos EUA, a taxa de variação homóloga do PIB passou de 1,6% no último trimestre de 2011 para 2,1% no 1º trimestre de 2012, após apresentar uma aceleração ténue no trimestre anterior. Esta evolução traduziu a aceleração do investimento (que passou de uma variação homóloga de 4,6% no 4º trimestre de 2011 para 6,0%) e do consumo privado (de 1,6% para 1,9%) e uma desaceleração das Importações de Bens e Serviços (de 3,6% para 2,6%) e das Exportações de Bens e Serviços (de 4,7% para 4,1%).

Países Clientes da Economia Portuguesa

O PIB dos principais países clientes da economia portuguesa apresentou uma variação homóloga de 0,1% no trimestre de referência, menos 0,7 p.p. que no 4º trimestre de 2011, reforçando a desaceleração iniciada no 2º trimestre de 2011. A variação homóloga do índice de produção industrial dos principais países clientes da economia portuguesa situou-se em -1,7% em fevereiro (-1,4% no mês anterior), prolongando a trajetória decrescente observada desde junho de 2010. O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora dos principais países clientes sobre a evolução da sua carteira de encomendas agravou-se ligeiramente em abril, após ter recuperado de forma ténue nos dois meses anteriores.

Sentimento Económico e Confiança dos Consumidores

O indicador de confiança dos consumidores aumentou na AE e na UE, pelo segundo e terceiro meses consecutivos, respetivamente, suspendendo o movimento descendente observado desde agosto. O indicador de sentimento económico recuperou ligeiramente nos últimos três meses na UE, interrompendo o perfil negativo iniciado em abril de 2011. Por sua vez, este indicador diminuiu de forma ténue em abril na AE, após ter aumentado nos dois meses anteriores.

Câmbios

O índice cambial efetivo da AE revelou uma variação em cadeia do euro de -0,7% em abril (0,5% em março). Em termos homólogos, este índice apresentou uma depreciação de 7,1% em abril, mais acentuada em 2,6 p.p. que a observada no mês anterior. No mesmo mês, o euro depreciou-se 8,9% em termos homólogos e 0,3% em cadeia face ao dólar (depreciações de 5,7% e 0,2% em março, respetivamente).

Preços

O índice de preços de matérias-primas, denominados em dólares, do *The Economist*, apresentou uma redução homóloga ligeiramente mais intensa em abril, passando de uma taxa de -16,1% em março para -16,5%. A variação em cadeia deste índice foi -1,1% (0,7% em março). O preço do petróleo (*Brent*), em euros, tem vindo a desacelerar desde dezembro, registando uma taxa de variação homóloga de 14,2% em abril, menos 3,8 p.p. que no mês anterior. Em abril, a respetiva variação em cadeia foi -4,3% (5,3% em março). O índice de preços na produção industrial dos principais países fornecedores da economia portuguesa prolongou a desaceleração iniciada em maio de 2011, observando-se taxas de crescimento homólogo de 3,5% e 3,1% em fevereiro e março, respetivamente. Na AE, a variação homóloga do IHPC situou-se em 2,6% em abril, menos 0,1 p.p. que a registada entre dezembro e março. Nos EUA, a variação homóloga do IPC foi 2,3% em abril, menos 0,3 p.p. que no mês anterior, mantendo a desaceleração verificada desde outubro.

Desemprego

A taxa de desemprego, ajustada de efeitos sazonais e disponível até março, situou-se em 10,9% na AE e em 10,2% na UE. Na UE, esta taxa estabilizou no máximo da série e na AE atingiu o valor mais elevado desde junho de 1997. Pelo contrário, nos EUA a taxa de desemprego prolongou a trajetória descendente iniciada em finais de 2009, situando-se em 8,1% em abril (8,2% no mês anterior).

Enquadramento Externo

Gráfico 2
PIB e Desemprego na AE

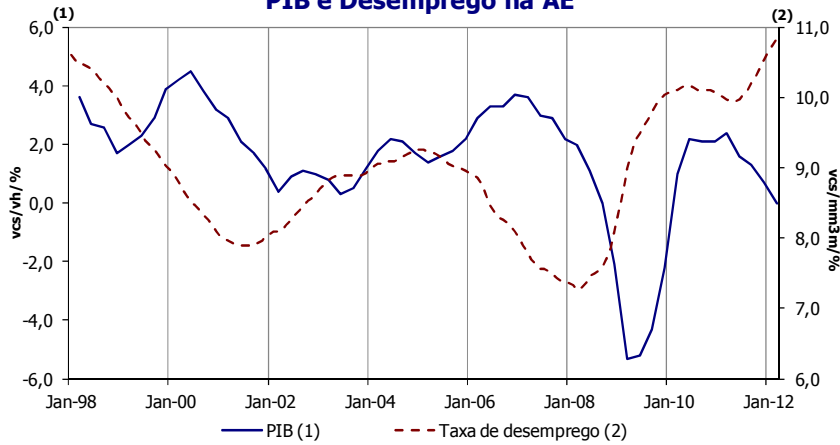


Gráfico 3

Indicadores Qualitativos na AE

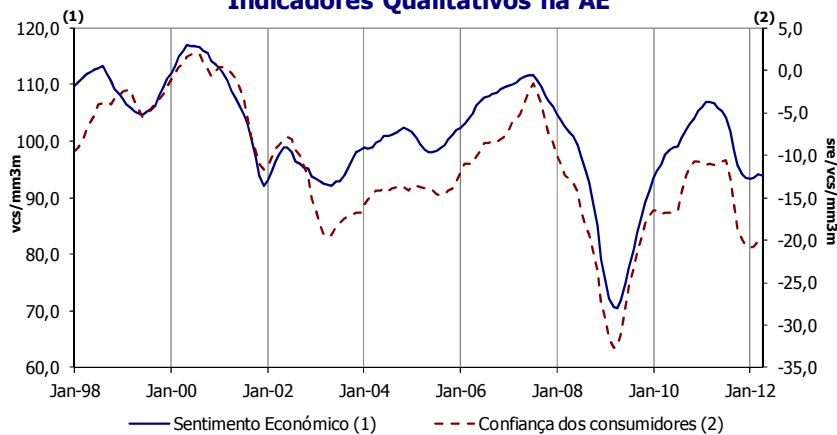
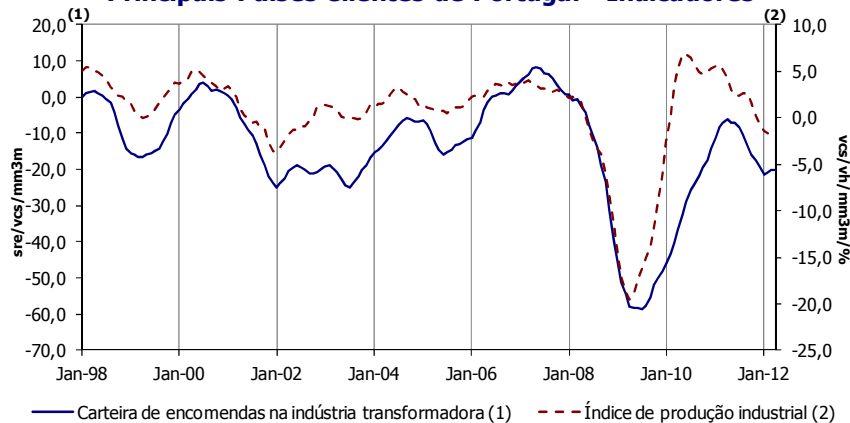


Gráfico 4

Principais Países Clientes de Portugal - Indicadores



Enquadramento Externo

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre					Mês																										
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				I	2011												2012														
										I	II	III	IV		Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr														
Contas Nacionais - Produto Interno Bruto (PIB)																																									
UE	vcs/vh/%	1996.I	-5,4	2009.I	4,6	2000.II	-4,3	2,0	1,5	2,4	1,6	1,4	0,8	0,1																											
AE	vcs/vh/%	1996.I	-5,3	2009.I	4,5	2000.II	-4,2	1,9	1,4	2,4	1,6	1,3	0,7	0,0																											
EUA	vcs/vh/%	1971.I	-5,0	2009.II	8,5	1984.I	-3,5	3,1	1,7	2,2	1,6	1,5	1,6	2,1																											
Japão	vcs/vh/%	1981.I	-9,1	2009.I	9,4	1988.I	-5,5	4,5	-0,7	-0,1	-1,7	-0,5	-0,6	-1,3																											
Indicadores Qualitativos																																									
Indicador de confiança dos consumidores na UE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-31,6	Mar-09	1,0	Ago-00	-23,1	-13,2	-15,6	-12,8	-12,1	-16,3	-21,2	-20,1	-13,2	-12,7	-12,1	-11,6	-13,6	-16,3	-18,9	-20,2	-21,2	-21,3	-21,0	-20,1	-19,9														
Indicador de confiança dos consumidores na AE	sre/vcs/mm3m	Jan-85	-32,7	Mar-09	2,0	Jul-00	-24,8	-14,2	-14,6	-11,0	-10,7	-15,9	-20,6	-20,0	-11,1	-11,1	-10,7	-10,6	-12,8	-15,9	-18,7	-20,0	-20,6	-20,8	-20,8	-20,0	-19,8														
Indicador de sentimento económico na UE	vcs/mm3m	Jan-85	68,2	Abr-09	115,7	Mai-00	79,3	101,2	100,3	106,4	104,6	97,5	92,6	93,3	106,2	105,5	104,6	103,6	101,0	97,5	94,8	93,3	92,6	92,3	92,8	93,3	93,5														
Indicador de sentimento económico na AE	vcs/mm3m	Jan-85	70,5	Abr-09	116,9	Mai-00	80,2	100,5	101,0	106,9	105,2	98,4	93,6	94,1	106,6	105,8	105,2	104,2	101,8	98,4	95,7	94,2	93,6	93,2	93,6	94,1	93,9														
Indicadores - Principais Parceiros Comerciais de Portugal																																									
PIB dos países clientes	vcs/vh/%	1996.I	-4,7	2009.II	4,4	2000.II	-3,8	1,5	1,4	2,1	1,5	1,3	0,8	0,1																											
Índice de produção industrial dos países clientes	vcs/vh/mm3m/%	Mar-66	-19,5	Abr-09	13,4	Jun-69	-14,2	5,1	2,3	5,1	2,3	2,6	-0,7	-	4,2	3,0	2,3	2,4	2,7	2,6	1,6	0,2	-0,7	-1,4	-1,7	-	-														
Carteira de encomendas na ind. transf. países clientes	sre/vcs/mm3m	Mar-93	-58,5	Jul-09	8,2	Mai-07	-54,0	-26,4	-11,9	-7,3	-7,1	-13,8	-19,3	-20,1	-6,3	-7,0	-7,1	-8,6	-10,4	-13,8	-15,8	-17,5	-19,3	-21,3	-20,7	-20,1	-20,3														
Índice preços prod. industrial dos países fornecedores	vh/mm3m/%	Mar-97	-7,5	Ago-09	8,3	Ago-08	-5,2	3,7	5,9	6,6	6,2	6,1	4,9	3,1	6,9	6,6	6,2	6,1	6,1	6,1	5,8	5,5	4,9	4,2	3,5	3,1	-														
Câmbios																																									
Índice de taxa de câmbio nominal efetiva na AE	vh/%	Abr-82	-13,7	Out-00	17,2	Set-86	0,3	-7,0	-0,6	-5,4	3,2	2,2	-2,1	-3,8	0,6	3,2	5,9	2,8	2,7	1,0	-2,7	-2,1	-1,5	-3,5	-3,3	-4,5	-7,1														
Taxa de câmbio Euro/Dólar	vh/%	Jan-99	-20,1	Out-00	26,3	Mai-03	-5,3	-4,8	4,9	-1,2	13,1	9,4	-0,8	-4,1	7,7	14,2	17,8	11,7	11,2	5,4	-1,4	-0,8	-0,3	-3,4	-3,1	-5,7	-8,9														
Taxa de câmbio Euro/Iene	vh/%	Jan-99	-27,6	Set-99	18,5	Out-01	-14,5	-10,6	-4,7	-10,4	0,1	-0,8	-7,1	-7,6	-3,9	0,6	4,3	1,4	0,4	-4,1	-7,6	-6,8	-6,9	-10,0	-8,0	-4,8	-11,1														
Taxa de câmbio Euro/Libra esterlina	vh/%	Jan-00	-12,0	Jan-00	25,5	Dez-08	11,9	-3,7	1,1	-3,8	3,5	5,4	-0,3	-2,2	1,0	2,4	7,2	5,9	6,4	3,8	-0,7	0,3	-0,5	-1,8	-1,1	-3,7	-6,9														
Preços																																									
Índice harmonizado de preços no consumidor na AE	vh/%	Jan-97	-0,7	Jul-09	4,0	Jul-08	0,3	1,6	2,7	2,5	2,8	2,7	2,9	2,7	2,8	2,7	2,7	2,6	2,5	3,0	3,0	3,0	2,7	2,7	2,7	2,7	2,6														
Índice de preços no consumidor nos EUA	vcs/vh/%	Jan-48	-3,0	Ago-49	14,6	Abr-80	-0,3	1,6	3,1	2,1	3,3	3,8	3,3	2,8	3,1	3,4	3,5	3,6	3,8	3,9	3,6	3,5	3,0	2,9	2,9	2,6	2,3														
Índice de preços no consumidor no Japão	vcs/vh/%	Jan-56	-2,5	Out-09	25,0	Fev-74	-1,3	-0,7	-0,3	-0,5	-0,4	0,1	-0,3	0,3	-0,5	-0,4	-0,4	0,2	0,2	0,0	-0,2	-0,5	-0,2	0,1	0,3	0,5	-														
Índice de preços de matérias-primas	vh/mm3m/%	Mar-94	-37,7	Abr-09	42,9	Abr-11	-19,9	24,5	22,5	41,4	39,9	24,4	-8,2	-16,1	42,9	40,3	39,9	38,6	33,2	24,4	12,0	1,8	-8,2	-12,9	-16,5	-16,1	-16,5														
Preço do petróleo (Brent)	Euro	Jan-95	8,4	Dez-98	95,0	Mar-12	43,9	60,3	79,9	76,5	81,5	80,3	81,2	90,3	85,3	80,1	79,1	82,0	76,8	81,9	79,9	81,7	81,9	85,8	90,2	95,0	91,0														
Preço do petróleo (Brent)	vh/mm3m/%	Mar-96	-49,7	Fev-09	189,0	Fev-00	-33,2	37,4	32,5	38,8	32,3	33,5	26,4	18,0	38,1	35,8	32,3	33,1	31,0	33,5	31,8	33,0	26,4	21,3	18,4	18,0	14,2														
Taxa de Desemprego																																									
UE	vcs/%	Jan-98	6,8	Abr-08	10,2	Dez-11	9,0	9,7	9,7	9,5	9,5	9,7	10,0	10,2	9,5	9,5	9,6	9,6	9,7	9,8	9,9	10,0	10,0	10,1	10,2	10,2	-														
AE	vcs/%	Jan-93	7,2	Mar-08	11,0	Abr-97	9,6	10,1	10,2	10,0	10,0	10,2	10,5	10,8	9,9	10,0	10,0	10,1	10,2	10,3	10,4	10,6	10,6	10,8	10,8	10,9	-														
EUA	vcs/%	Jan-60	3,4	Mai-69	10,8	Dez-82	9,3	9,6	9,0	9,0	9,0	9,1	8,7	8,3	9,0	9,0	9,1	9,1	9,0	8,9	8,7	8,5	8,3	8,3	8,2	8,1															
Japão	vcs/%	Jan-60	1,0	Mar-70	5,5	Abr-03	5,1	5,1	-	-	-	4,2	4,5	4,5	-	-	-	-	-	4,2	4,4	4,5	4,5	4,6	4,5	4,5	-														

Atividade Económica

- Contas Nacionais** O PIB em termos reais terá apresentado uma taxa de variação homóloga de -2,2% no 1º trimestre de 2012 (-2,9% no trimestre anterior), de acordo com a estimativa rápida das Contas Nacionais Trimestrais. A evolução do PIB no trimestre de referência traduziu o contributo menos negativo da procura interna. A redução do contributo positivo da procura externa líquida no 1º trimestre de 2012 resultou da diminuição homóloga menos significativa das Importações de Bens e Serviços, tendo as Exportações de Bens e Serviços acelerado de forma ligeira. Comparativamente com o trimestre anterior, o PIB terá diminuído 0,1%.
- Indicadores de Síntese** O indicador de clima económico recuperou ligeiramente em março e abril, após registar o mínimo da série no mês anterior, interrompendo o intenso movimento descendente iniciado em outubro de 2010. O indicador de atividade económica diminuiu em março, mantendo o acentuado perfil negativo observado desde setembro de 2010. A informação proveniente dos Indicadores de Curto Prazo (ICP) revelou uma nova redução da atividade económica nos serviços e na construção e obras públicas, embora menos intensa em março no primeiro caso, e uma recuperação na indústria. Contudo, neste último caso, a evolução observada poderá estar influenciada por um efeito de calendário resultante de um dia útil adicional no trimestre terminado em março, comparativamente com o trimestre homólogo.
- Serviços** O índice de volume de negócios nos serviços (incluindo comércio a retalho) registou diminuições homólogas menos significativas nos últimos três meses, passando de uma taxa de -9,0% em fevereiro para -7,3% em março. O indicador de confiança dos serviços aumentou em abril, após ter diminuído ligeiramente no mês anterior, embora não se tenha afastado significativamente do mínimo da série atingido em janeiro. Por sua vez, o indicador de confiança do comércio recuperou entre janeiro e abril, suspendendo a acentuada trajetória negativa observada desde meados de 2010.
- Indústria** A variação homóloga do índice de volume de negócios na indústria passou de -0,6% em fevereiro para 0,8% em março. A variação homóloga do índice relativo ao mercado interno situou-se em -5,5% em março (-6,6% no mês anterior), observando-se reduções menos intensas nos últimos três meses. O índice relativo ao mercado externo acelerou, apresentando um crescimento homólogo de 10,8% em março, mais 1,1 p.p. que em fevereiro. A variação homóloga do índice de produção industrial passou de uma taxa de -7,4% em fevereiro para -6,2% em março, suspendendo a trajetória descendente observada desde abril de 2010. Esta evolução refletiu sobretudo o contributo dos grupos de bens de consumo e de bens intermédios. O indicador de confiança da indústria transformadora recuperou em março e abril, interrompendo o comportamento decrescente iniciado em outubro de 2010. É ainda de assinalar que o saldo de respostas extremas (SRE) das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a procura global aumentou em abril, suspendendo o forte movimento descendente iniciado em novembro de 2010.
- Construção** O índice de produção da construção registou uma redução homóloga ligeiramente mais intensa em março, passando de -13,1% em fevereiro para -14,0% e atingindo a taxa mais baixa da série. O indicador de confiança da construção e obras públicas agravou-se novamente em abril, prolongando a tendência negativa observada desde junho de 2008.

Atividade Económica

Gráfico 5
Produto Interno Bruto
(volume)

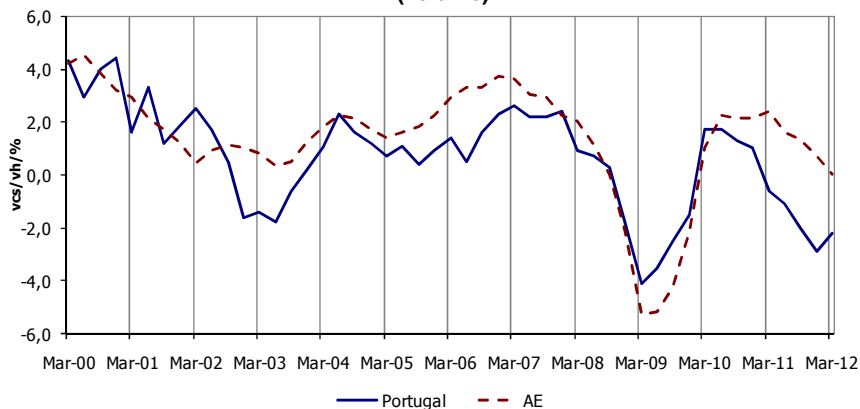
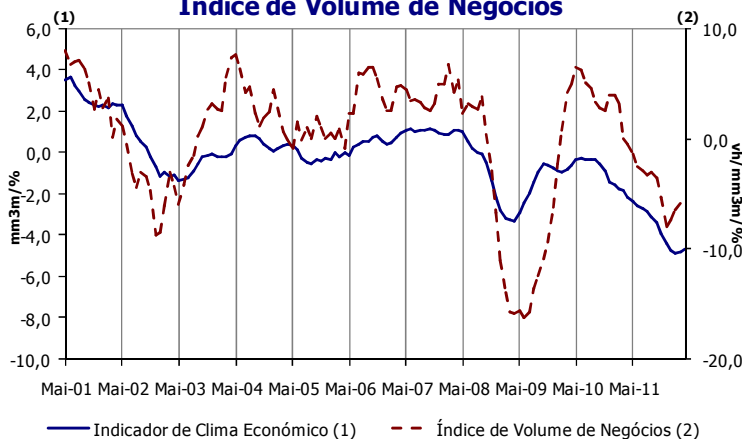
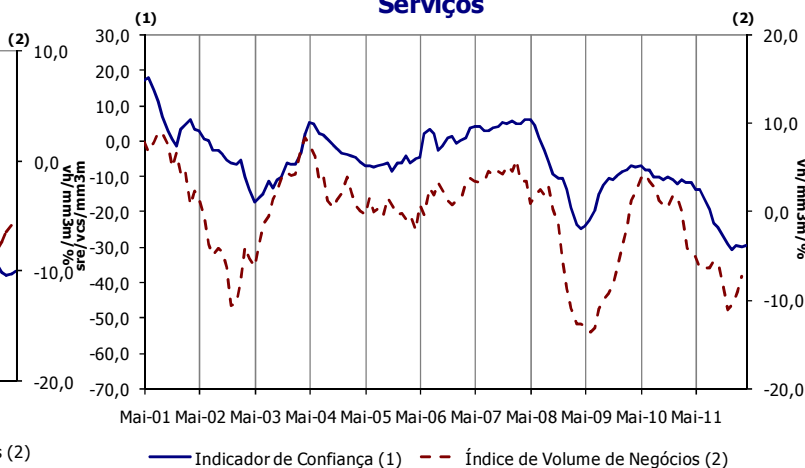


Gráfico 6
Indicador de Clima Económico e
Índice de Volume de Negócios*



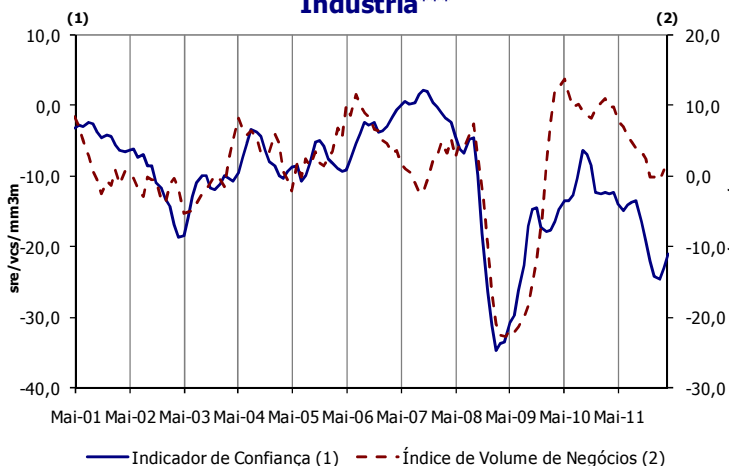
* O índice de volume de negócios inclui indústria, serviços e comércio a retalho

Gráfico 7
Serviços**



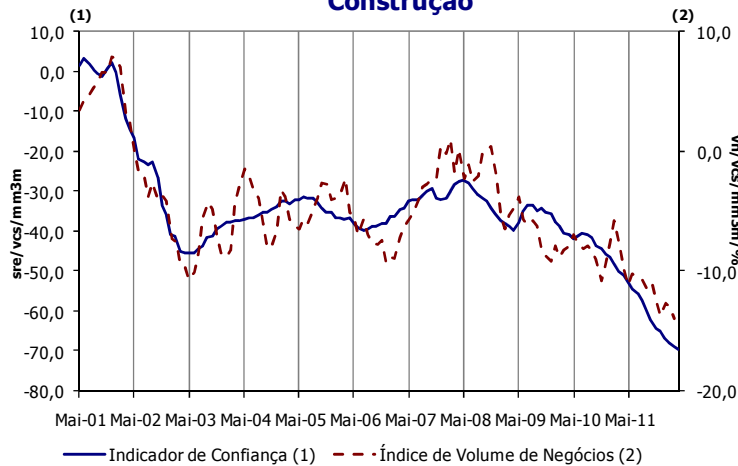
** O índice de volume de negócios dos serviços inclui o comércio a retalho

Gráfico 8
Indústria***



*** Indicador de confiança da indústria transformadora.

Gráfico 9
Construção



Atividade Económica

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012				2011								2012			
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Feb	Mar	Abr		
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																													
PIB	vcs/vh/%	1996.I	-4,1	2009.I	5,6	1998.IV	-2,9	1,4	-1,6	-0,6	-1,1	-2,0	-2,9	-2,2															
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,5	2011.IV	6,5	1999.I	-2,3	2,1	-3,9	-2,3	-3,3	-3,4	-6,5	-															
Consumo público	vcs/vh/%	1996.I	-5,7	2011.IV	7,2	1998.III	4,7	0,9	-3,9	-3,8	-4,5	-1,4	-5,7	-															
Formação bruta de capital	vcs/vh/%	1996.I	-24,3	2011.IV	17,1	1998.I	-13,3	-3,6	-14,0	-6,1	-12,3	-13,6	-24,3	-															
Exportações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,4	8,4	8,8	6,7	5,8	-															
Importações de bens (FOB) e serviços	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,5	-1,1	-4,3	-2,7	-13,5	-															
Contributo da procura interna para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-10,3	2011.IV	9,0	1998.IV	-3,6	0,9	-6,2	-3,5	-5,6	-5,3	-10,3	-															
Contributo da procura externa para a vh do PIB	p.p.	1996.I	-3,1	1998.IV	7,5	2011.IV	0,6	0,5	4,6	3,0	4,5	3,3	7,5	-															
Indicadores de Atividade Económica																													
Indicador de atividade económica	mm3m/%	Jan-91	-6,1	Jun-09	3,8	Ago-97	-4,3	1,9	0,5	2,0	1,5	0,1	-1,3	-1,9	1,9	1,9	1,5	1,0	0,6	0,1	-0,2	-0,7	-1,3	-1,3	-1,6	-1,9	-		
Índice de produção da indústria	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-13,0	Fev-09	7,3	Mai-01	-8,1	1,5	-1,9	0,3	-1,5	-1,9	-4,4	-6,2	-0,4	-1,3	-1,5	-2,4	-2,5	-1,9	-0,5	-1,6	-4,4	-6,2	-7,4	-6,2	-		
Índice de produção da construção	vcs/vh/mm3m/%	Mar-01	-14,0	Mar-12	7,9	Dez-01	-6,6	-8,4	-10,7	-7,9	-9,4	-10,7	-12,8	-14,0	-9,9	-11,2	-10,2	-10,6	-10,7	-11,4	-10,9	-12,5	-13,7	-12,7	-13,1	-14,0	-		
Índice de volume de negócios total (c)	vh/mm3m/%	Abr-01	-16,2	Jun-09	8,0	Mai-01	-12,6	4,4	-3,4	0,0	-2,4	-3,0	-7,9	-5,7	-0,5	-1,4	-2,4	-2,9	-3,2	-3,0	-3,5	-5,3	-7,9	-7,3	-6,5	-5,7	-		
Índice de volume de negócios na indústria	vh/mm3m/%	Mar-96	-22,8	Abr-09	21,4	Fev-00	-17,6	10,5	4,8	9,6	6,8	3,5	-0,3	0,8	9,7	7,5	6,8	5,5	4,8	3,5	3,4	2,4	-0,3	-0,2	-0,6	0,8	-		
Índice de volume de negócios nos serviços (d)	vh/mm3m/%	Mar-01	-13,6	Jun-09	9,0	Ago-01	-10,6	2,1	-6,9	-4,1	-6,3	-5,6	-11,1	-7,3	-4,7	-5,1	-6,3	-6,3	-6,4	-5,6	-6,3	-8,5	-11,1	-10,3	-9,0	-7,3	-		
Dormidas nos estabelecimentos hoteleiros	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,4	Mar-09	12,3	Jun-11	-6,3	1,9	5,8	2,0	12,3	6,4	-1,3	-0,7	8,7	10,3	12,3	9,5	8,7	6,4	4,5	1,6	-1,3	-3,9	-1,5	-0,7	-		
Indicadores Qualitativos																													
Indicador de clima económico	mm3m/%	Jan-89	-4,9	Fev-12	5,3	Abr-89	-1,8	-0,7	-3,0	-1,8	-2,5	-3,1	-4,4	-4,8	-2,1	-2,4	-2,5	-2,7	-2,8	-3,1	-3,4	-3,9	-4,4	-4,7	-4,9	-4,8	-4,7		
Indicador de confiança na indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-34,6	Fev-09	15,7	Mai-87	-24,4	-12,1	-15,7	-12,4	-14,8	-13,5	-22,0	-22,9	-12,2	-13,8	-14,8	-14,0	-13,5	-13,5	-16,4	-19,2	-22,0	-24,1	-24,5	-22,9	-21,0		
Indicador de confiança no comércio	sre/vcs/mm3m	Jan-89	-23,0	Dez-11	11,0	Jun-98	-13,4	-5,0	-16,7	-8,8	-15,9	-19,0	-23,0	-20,3	-11,7	-14,3	-15,9	-17,3	-17,7	-19,0	-19,7	-21,7	-23,0	-22,9	-21,9	-20,3	-19,2		
Indicador de confiança na construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-69,5	Abr-12	16,1	Nov-97	-36,0	-42,2	-57,2	-49,9	-54,4	-59,6	-65,1	-69,0	-51,1	-52,6	-54,4	-55,5	-57,4	-59,6	-62,0	-64,3	-65,1	-66,9	-67,6	-69,0	-69,5		
Indicador de confiança nos serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-30,6	Jan-12	18,8	Abr-01	-17,1	-8,9	-19,2	-11,6	-13,5	-23,0	-28,9	-29,7	-11,5	-13,6	-13,5	-16,0	-19,0	-23,0	-24,2	-27,2	-28,9	-30,6	-29,6	-29,7	-29,3		
Consumos Energéticos																													
Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)	vh/mm3m/%	Mar-92	-6,6	Fev-12	9,0	Mar-01	-1,8	3,3	-2,2	-1,7	-1,3	-1,3	-4,6	-5,8	-1,7	-1,5	-1,3	-1,4	-1,7	-1,3	-1,5	-2,3	-4,6	-6,3	-6,6	-5,8	-4,1		
Consumo de gásóleo	vh/mm3m/%	Mar-90	-11,3	Dez-11	20,3	Fev-00	2,5	0,0	-7,2	-3,8	-6,0	-7,4	-11,3	-5,9	-6,1	-6,0	-6,0	-6,0	-6,8	-7,4	-8,4	-9,9	-11,3	-8,8	-7,3	-5,9	-		

(a) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 30/03/2012, exceto para o PIB cujos dados foram atualizados com a Estimativa Rápida de 15/05/2012.

(b) Despesas de consumo final das famílias residentes e das ISFLSF.

(c) Inclui a indústria, serviços e comércio a retalho.

(d) Inclui comércio a retalho e serviços.

Consumo Privado

Indicador Quantitativo O indicador quantitativo do consumo privado apresentou reduções menos significativas entre janeiro e março, após atingir o mínimo da série, interrompendo o acentuado perfil descendente iniciado em junho de 2010.

Consumo Duradouro O indicador de consumo duradouro registou diminuições menos intensas desde o início do ano, invertendo a forte trajetória negativa observada desde junho de 2010. Refira-se que as vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram reduções homólogas de 54,2%, 48,4% e 46,7% entre fevereiro e abril, respetivamente.

Consumo Corrente O indicador de consumo corrente diminuiu menos expressivamente entre dezembro e março, contrariando a trajetória descendente iniciada em junho em 2010. No último mês, esta evolução refletiu o contributo negativo menos intenso da componente não alimentar e o contributo positivo ligeiramente mais significativo da componente alimentar.

Indicadores Qualitativos O indicador qualitativo do consumo, baseado nas opiniões dos empresários do comércio a retalho, e disponível até abril, estabilizou pelo segundo mês no mínimo histórico da série, na sequência do perfil negativo iniciado em julho de 2010. Por sua vez, o indicador de confiança dos consumidores recuperou entre fevereiro e abril, contrariando o movimento descendente observado desde finais de 2009.

Consumo Privado

Gráfico 10
Indicadores Qualitativos do Consumo Privado

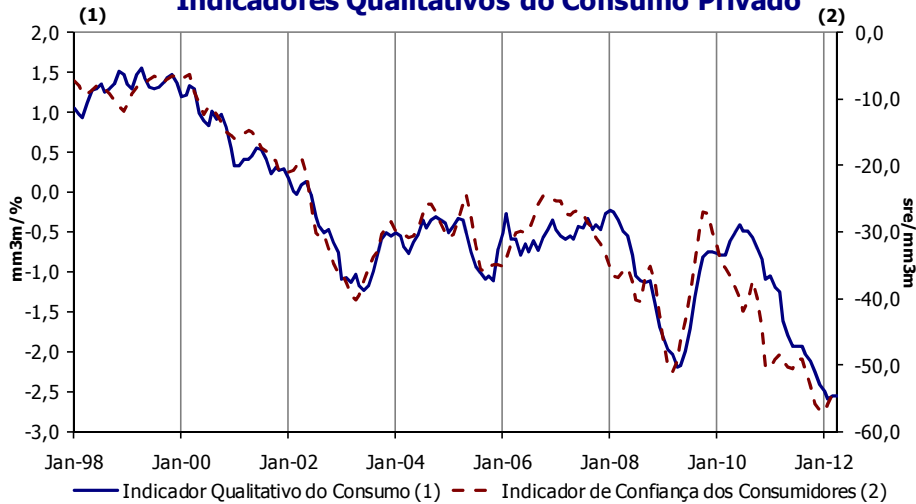


Gráfico 11
Indicador Quantitativo do Consumo Privado

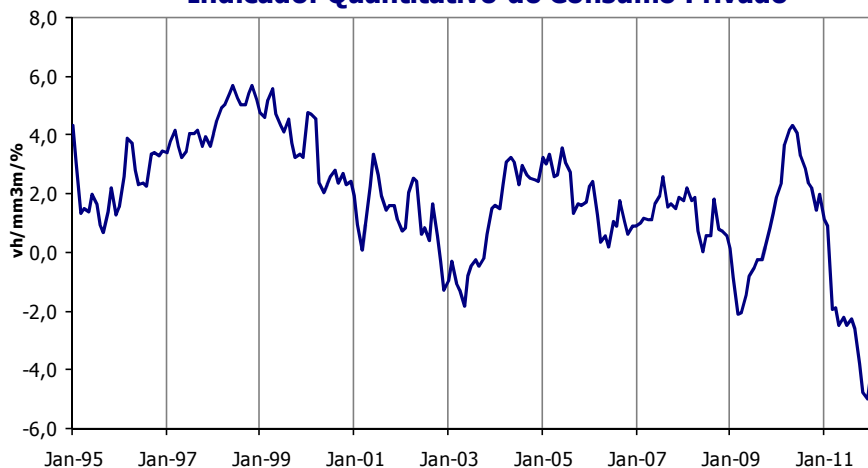


Gráfico 12
Componentes do Indicador Quantitativo do Consumo

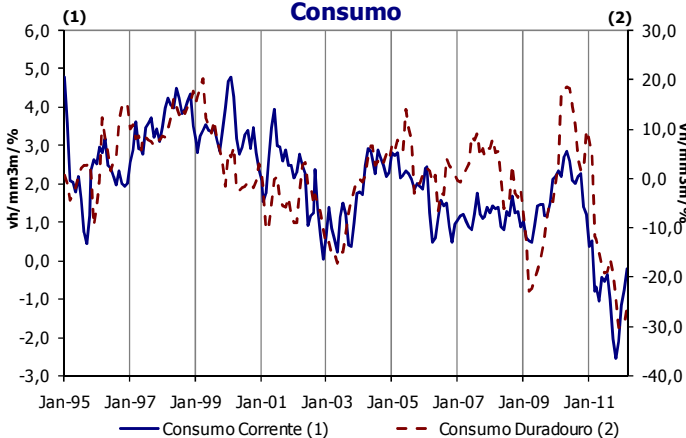
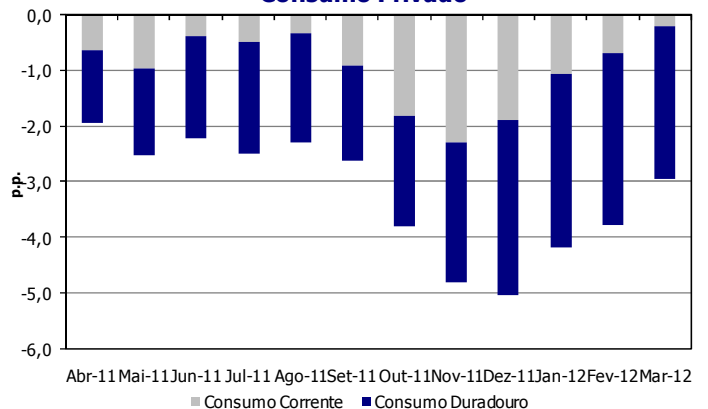


Gráfico 13
Contributos para o Indicador Quantitativo do Consumo Privado



Consumo Privado

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012				2011				2012					
										I	II	III	IV	I	II	III	IV	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
Indicadores de Síntese de Consumo Privado																											
Indicador qualitativo	mm3m/%	Mai-89	-2,6	Abr-12	1,5	Abr-99	-1,4	-0,7	-1,9	-1,3	-1,9	-2,0	-2,4	-2,6	-1,6	-1,8	-1,9	-1,9	-1,9	-2,0	-2,1	-2,3	-2,4	-2,5	-2,6	-2,6	-2,6
Indicador quantitativo	vh/mm3m/%	Mar-92	-5,0	Dez-11	7,3	Mar-92	-0,5	3,0	-3,0	-2,0	-2,2	-2,6	-5,0	-2,9	-1,9	-2,5	-2,2	-2,5	-2,3	-2,6	-3,8	-4,8	-5,0	-4,2	-3,8	-2,9	-
- Consumo corrente	vh/mm3m/%	Mar-92	-2,5	Nov-11	6,1	Mar-92	1,3	2,0	-1,1	-0,8	-0,4	-1,0	-2,1	-0,2	-0,7	-1,1	-0,4	-0,5	-0,4	-1,0	-2,0	-2,5	-2,1	-1,2	-0,8	-0,2	-
- Consumo duradouro	vh/mm3m/%	Mar-92	-30,4	Dez-11	20,9	Abr-92	-14,6	12,3	-19,2	-12,0	-17,8	-16,5	-30,4	-26,5	-12,6	-15,2	-17,8	-19,4	-18,9	-16,5	-19,2	-24,4	-30,4	-30,2	-29,9	-26,5	-
Indicadores de Consumo Privado																											
Índice vol. neg. comércio a retalho (deflacionado)	vcs/vh/mm3m/%	Mar-06	-9,7	Dez-11	3,0	Set-06	-2,0	-0,2	-6,8	-6,3	-5,8	-5,3	-9,7	-6,7	-5,3	-6,6	-5,8	-6,0	-4,9	-5,3	-6,8	-8,5	-9,7	-8,7	-8,4	-6,7	-
Vendas de gasolina	vh/mm3m/%	Jan-90	-11,5	Jan-00	18,8	Jan-00	-0,9	-5,1	-10,5	-9,5	-10,5	-10,8	-11,2	-7,0	-10,1	-11,3	-10,5	-10,2	-9,7	-10,8	-10,8	-11,5	-11,2	-9,0	-8,1	-7,0	-
Crédito ao consumo a particulares (valor)	vh/%	Dez-98	-4,9	Fev-12	25,9	Mai-08	4,2	0,8	-2,7	-2,5	-2,0	-3,1	-3,1	-	-2,2	-1,7	-1,9	-2,6	-3,2	-3,7	-2,4	-3,6	-3,2	-4,5	-4,9	-	-
Operações na rede multibanco (valor)	vh/mm3m/%	Mar-91	-3,8	Abr-12	69,6	Mar-91	2,7	7,8	-0,5	1,7	1,0	-0,4	-3,7	-1,2	1,8	0,4	1,0	0,5	0,5	-0,4	-2,0	-2,9	-3,7	-2,9	-2,5	-1,2	-3,8
Vendas de automóveis ligeiros de passageiros (prov.)	vh/mm3m/%	Mar-03	-54,2	Fev-12	69,5	Mar-10	-24,5	38,8	-31,4	-15,3	-24,6	-31,5	-51,9	-48,4	-15,6	-18,9	-24,6	-29,6	-32,1	-31,5	-35,7	-41,8	-51,9	-53,8	-54,2	-48,4	-46,7
Indicadores Qualitativos																											
Indicador de confiança dos consumidores	sre/mm3m	Set-97	-57,1	Jan-12	-5,5	Nov-97	-38,5	-40,8	-51,7	-48,4	-50,7	-50,8	-56,8	-54,5	-49,5	-50,3	-50,7	-49,1	-49,1	-50,8	-53,0	-56,0	-56,8	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3
Situação financeira do agregado familiar	sre/mm3m	Set-97	-36,0	Mar-12	-0,3	Out-99	-20,5	-20,5	-30,4	-28,0	-29,7	-29,8	-34,1	-36,0	-30,0	-30,0	-29,7	-28,5	-29,1	-29,8	-30,8	-32,3	-34,1	-35,4	-35,7	-36,0	-35,9
Procura interna de bens de consumo na ind. transf.	sre/mm3m	Jun-94	-47,8	Mar-09	-2,3	Jan-01	-42,5	-34,2	-36,2	-33,7	-37,1	-37,4	-36,5	-45,5	-34,5	-35,9	-37,1	-40,4	-37,7	-37,4	-35,6	-36,3	-36,5	-40,4	-43,5	-45,5	-44,2
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Consumo privado (b)	vcs/vh/%	1996.I	-6,6	2011.IV	6,7	1999.I	-2,4	2,1	-3,9	-2,3	-3,3	-3,4	-6,6	-													
- Consumo alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-1,1	2011.IV	4,4	1998.IV	0,8	1,6	0,0	0,5	0,7	-0,2	-1,1	-													
- Consumo corrente não alimentar (c)	vcs/vh/%	1996.I	-4,3	2011.IV	5,1	1999.IV	-0,9	1,2	-2,8	-2,0	-2,6	-2,4	-4,3	-													
- Consumo duradouro (c)	vcs/vh/%	1996.I	-31,3	2011.IV	22,2	1998.IV	-16,9	10,7	-18,7	-10,2	-15,8	-16,9	-31,3	-													
Rendimento disponível bruto - famílias e ISFLSF (d)	vc/mm4t/%	2000.IV	-1,0	2011.III	8,1	2001.II	-0,4	3,1	-1,0	3,4	1,0	0,8	-1,0	-													
Taxa de poupança - famílias e ISFLSF (d)	mm4t/%	1999.IV	5,7	2008.II	11,5	2003.III	10,9	10,2	9,7	10,1	9,5	9,7	9,7	-													

(a) - Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares.

(b) - Inclui apenas as despesas de consumo final das famílias. Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/03/2012.

(c) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006). Informação disponível em 09/03/2012.

(d) - Dados em valor - não corrigidos de sazonalidade. Informação disponível em 30/03/2012.

Investimento

- Indicador de FBCF** O indicador de FBCF apresentou uma redução ligeiramente mais intensa em março, aproximando-se do mínimo da série fixado em dezembro e interrompendo o ténue perfil ascendente observado nos dois meses anteriores. A evolução do indicador deveu-se ao contributo negativo mais acentuado das componentes de construção e de material de transporte.
- Construção** O indicador relativo ao investimento em construção registou uma diminuição mais significativa em março, suspendendo o ligeiro movimento ascendente dos dois meses anteriores. A informação sobre as vendas de cimento produzido internamente revelou uma redução homóloga mais expressiva em abril, retomando o movimento negativo iniciado em março de 2011 e fixando o mínimo da série. Os licenciamentos de novas habitações e de novos fogos voltaram a registar fortes diminuições homólogas em março, de 31,7% e 30,0%, respetivamente (variações de -32,3% e -25,7% em fevereiro, pela mesma ordem). É ainda de referir que as opiniões dos empresários do setor da construção e obras públicas relativas à atividade corrente e à evolução da carteira de encomendas voltaram a agravar-se em abril, prolongando as trajetórias negativas observadas desde fevereiro e setembro de 2010, respetivamente.
- Máquinas e Equipamentos** O indicador de investimento em máquinas e equipamentos, baseado nas opiniões dos empresários do comércio por grosso de bens de investimento, e disponível até abril, aumentou nos últimos três meses, interrompendo a tendência decrescente registada desde o final de 2007. A evolução do indicador em abril resultou do contributo positivo das perspectivas de atividade e de encomendas a fornecedores e das apreciações relativas ao volume de vendas, mais expressivo no primeiro caso.
- Material de Transporte** O indicador de investimento em material de transporte voltou a diminuir mais significativamente em março, mantendo o forte perfil negativo iniciado em junho de 2010. O comportamento do indicador no mês de referência resultou da redução mais acentuada das vendas de veículos comerciais ligeiros. Estas vendas apresentaram diminuições homólogas mais expressivas nos últimos três meses, observando-se taxas de -23,5%, -52,5% e -66,1% entre fevereiro e abril, respetivamente, fixando no último mês o mínimo da série. Por sua vez, as vendas de veículos pesados têm vindo a registar reduções homólogas significativas continuamente desde julho, apresentando taxas de -55,1%, -47,5% e -59,0% entre fevereiro e abril, respetivamente.

Investimento

Gráfico 14
Indicador de FBCF

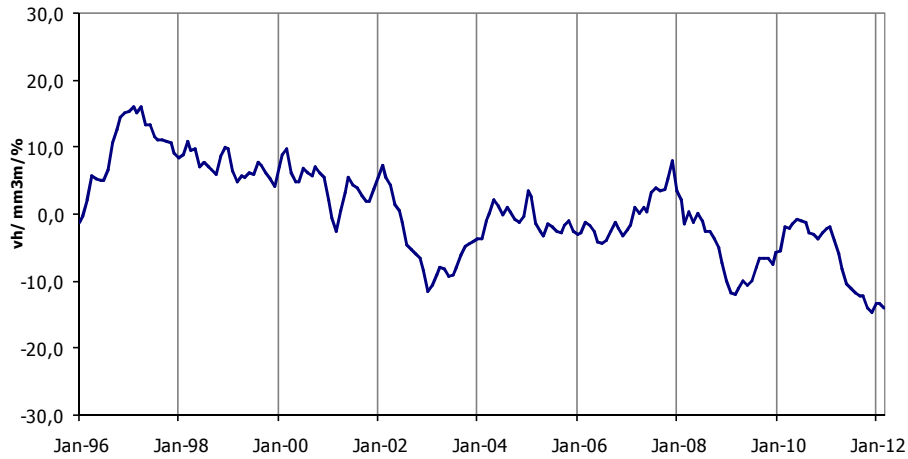


Gráfico 15

Contributos para o indicador de FBCF

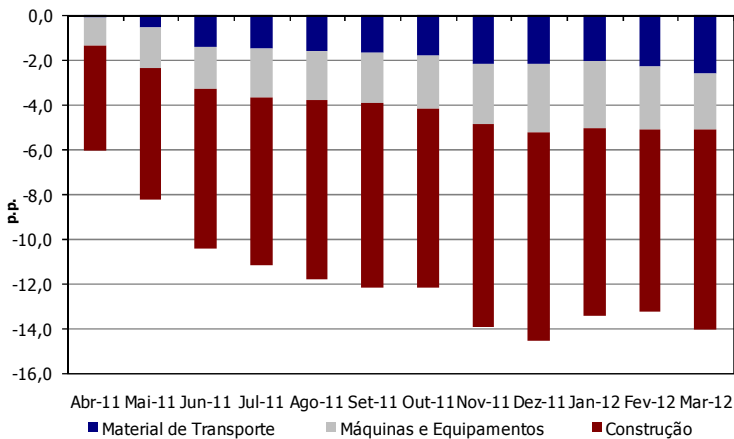


Gráfico 16

Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos



Gráfico 17

Indicador de FBCF em construção

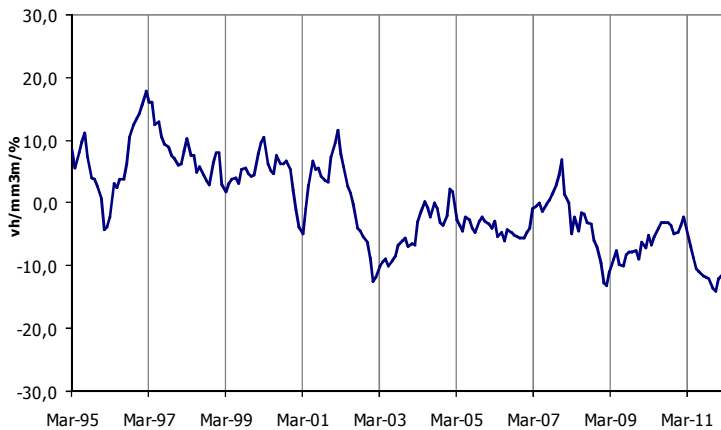
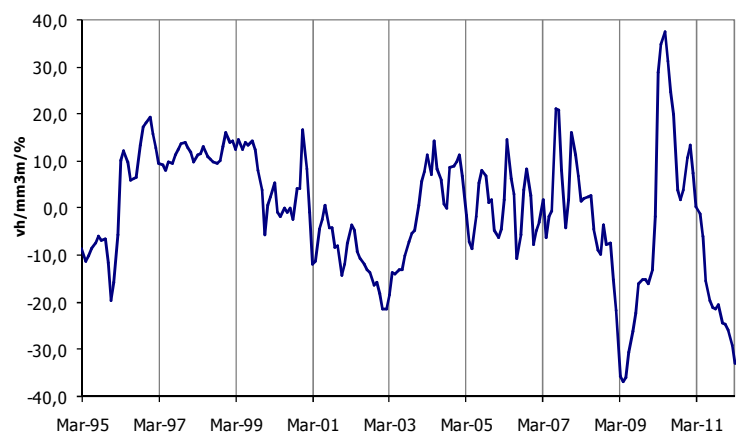


Gráfico 18

Indicador de FBCF em material de transporte



Investimento

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês															
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012				2011								2012			
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr		
Indicadores de Síntese de Investimento																													
Indicador de FBCF	vh/mm3m/%	Mar-95	-14,6	Dez-11	16,0	Abr-97	-9,3	-2,1	-10,3	-3,9	-10,4	-12,2	-14,6	-14,1	-6,0	-8,3	-10,4	-11,2	-11,8	-12,2	-12,2	-13,9	-14,6	-13,4	-13,2	-14,1	-		
- Construção	vh/mm3m/%	Mar-95	-13,9	Dez-11	17,9	Fev-97	-9,3	-4,3	-10,1	-4,1	-10,4	-11,9	-13,9	-13,0	-6,9	-8,7	-10,4	-10,9	-11,6	-11,9	-12,0	-13,5	-13,9	-12,1	-11,7	-13,0	-		
- Máquinas e equipamentos	vh/mm3m/%	Jan-89	-13,0	Jan-12	21,6	Jun-90	-3,3	-3,0	-8,9	-4,9	-8,4	-9,8	-12,6	-10,7	-5,4	-8,0	-8,4	-9,4	-9,3	-9,8	-9,7	-11,1	-12,6	-13,0	-12,4	-10,7	-10,0		
- Material de transporte	vh/mm3m/%	Mar-95	-37,0	Abr-09	37,5	Mai-10	-24,7	18,6	-15,3	0,3	-15,4	-21,3	-24,7	-33,1	-1,3	-6,0	-15,4	-19,5	-21,0	-21,3	-20,6	-24,4	-24,7	-25,9	-29,1	-33,1	-		
Indicadores de Investimento																													
Vendas de cimento (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-91	-22,3	Fev-09	26,4	Fev-97	-16,3	-6,9	-15,3	-5,4	-16,1	-18,5	-21,0	-17,2	-10,2	-13,3	-16,1	-16,8	-17,8	-18,5	-18,5	-21,1	-21,0	-17,4	-15,7	-17,2	-		
Vendas de varão para betão (mercado interno)	vh/mm3m/%	Mar-95	-41,7	Dez-11	66,3	Out-96	-16,3	-14,4	-24,4	-23,9	-1,0	-27,6	-41,7	-26,0	-35,0	-17,4	-1,0	5,5	-20,4	-27,6	-27,8	-35,0	-41,7	-39,7	-27,1	-26,0	-		
Crédito a particulares para compra de habitação	vh/%	Dez-98	-1,6	Jan-12	37,6	Jun-99	2,5	5,1	1,6	3,5	2,3	1,0	-0,2	-	2,8	2,4	1,8	1,3	1,0	0,6	0,2	-0,2	-0,5	-1,6	-1,2	-	-		
Licenças para a construção de habitações novas	vh/mm3m/%	Mar-94	-41,3	Fev-09	20,2	Jan-99	-28,4	-7,1	-20,2	-10,2	-26,5	-21,9	-22,3	-31,7	-21,1	-23,1	-26,5	-22,3	-25,4	-21,9	-21,7	-20,7	-22,3	-27,5	-32,3	-31,7	-		
Importações de máquinas (valor)	vh/mm3m/%	Mar-03	-26,2	Out-09	15,7	Mai-04	-22,2	-5,8	-9,3	-6,8	-4,6	-8,5	-16,5	-8,3	-5,8	-3,7	-4,6	-9,4	-10,0	-8,5	-9,2	-14,8	-16,5	-14,2	-7,6	-8,3	-		
Índice de produção industrial de bens de inv.	vcs/vh/mm3m/%	Mar-96	-21,1	Nov-09	24,5	Abr-96	-17,9	-2,6	4,0	-2,2	2,3	7,2	9,9	0,6	-2,2	-1,2	2,3	4,0	3,8	7,2	10,3	15,4	9,9	5,5	-0,6	0,6	-		
Vendas de veículos comerciais ligeiros (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-66,1	Abr-12	62,7	Dez-94	-29,8	17,5	-23,7	-12,5	-28,7	-32,6	-20,9	-52,5	-16,8	-23,2	-28,7	-29,8	-31,1	-32,6	-35,9	-33,6	-20,9	-13,3	-23,5	-52,5	-66,1		
Vendas de veículos pesados (provisório)	vh/mm3m/%	Mar-91	-59,0	Abr-12	92,9	Dez-07	-40,7	-6,5	-16,2	35,4	-2,7	-38,6	-44,8	-47,5	34,0	19,9	-2,7	-29,4	-31,9	-38,6	-23,5	-37,5	-44,8	-53,8	-55,1	-47,5	-59,0		
Indicadores Qualitativos																													
Carteira de encomendas na const. e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-82,5	Abr-12	9,7	Nov-97	-51,6	-58,7	-70,3	-65,7	-66,7	-70,7	-78,2	-80,8	-64,6	-65,5	-66,7	-68,1	-69,1	-70,7	-74,0	-76,5	-78,2	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5		
Apreciação da atividade na const. e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-63,9	Abr-12	20,3	Dez-97	-23,7	-26,5	-39,8	-32,1	-37,4	-42,2	-47,6	-58,4	-32,9	-34,4	-37,4	-40,3	-43,7	-42,2	-42,5	-43,0	-47,6	-49,3	-53,5	-58,4	-63,9		
Vol. de vendas no com. por grosso (bens de inv.)	sre/mm3m	Ago-94	-56,7	Nov-11	37,6	Mai-97	-34,3	-28,3	-42,0	-21,9	-43,6	-45,9	-56,6	-47,2	-32,5	-42,7	-43,6	-45,6	-43,0	-45,9	-48,1	-56,7	-56,6	-56,1	-49,2	-47,2	-46,6		
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																													
FBCF	vcs/vh/%	1996.I	-16,1	2011.IV	16,7	1997.II	-8,6	-4,1	-11,4	-7,1	-10,5	-12,1	-16,1	-															
- Construção	vcs/vh/%	1996.I	-15,2	2011.IV	17,3	1997.I	-6,6	-4,2	-11,5	-4,3	-12,3	-14,3	-15,2	-															
- Outras máquinas e equipamentos	vcs/vh/%	1996.I	-17,0	2011.IV	21,9	1998.II	-9,9	-6,3	-10,1	-11,9	-4,3	-7,2	-17,0	-															
- Equipamento de transporte	vcs/vh/%	1996.I	-36,9	2009.I	34,4	1998.I	-21,8	1,7	-22,9	-15,0	-23,4	-21,7	-31,8	-															

(a) - Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006); Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 09/03/2012.

Procura Externa

Indicadores Qualitativos

O saldo das opiniões dos empresários da indústria transformadora sobre a carteira de encomendas externa aumentou em abril, após a redução observada no mês anterior. Pelo contrário, as suas perspetivas relativas às encomendas externas agravaram-se nos últimos quatro trimestres.

Exportações de Bens

De acordo com os resultados preliminares do comércio internacional de bens, em termos nominais, as exportações apresentaram um crescimento homólogo de 11,6% em março, mais 0,9 p.p. que no mês anterior, suspendendo a trajetória de abrandamento iniciada um ano antes. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, as exportações registaram variações homólogas de 13,5% e 8,3% em fevereiro e março, respetivamente. O crescimento homólogo registado no mês de referência resultou, sobretudo, do contributo positivo das exportações de combustíveis e lubrificantes. As exportações nominais de bens com destino à AE têm vindo a abrandar desde março de 2011, registando no mês de referência o crescimento homólogo mais baixo desde o final de 2009 (3,6%, menos 0,2 p.p. que em fevereiro). As exportações extracomunitárias voltaram a apresentar um crescimento homólogo elevado, passando de uma taxa de 29,3% em fevereiro para 32,3%, retomando o perfil de aceleração iniciado em abril de 2011 e fixando a taxa mais elevada desde agosto de 2006. Note-se que este fluxo tem vindo a registar, desde junho, crescimentos mais elevados que o destinado ao mercado intracomunitário, diferencial que se acentuou nos últimos seis meses.

Importações de Bens

A variação homóloga das importações de bens, em termos nominais, diminuiu menos intensamente nos últimos três meses, passando de uma taxa de -5,1% em fevereiro para -3,3% em março e interrompendo a acentuada trajetória descendente observada desde julho de 2010. Para a redução homóloga registada em março é de destacar o contributo negativo das importações de material de transporte e acessórios. Contudo, note-se que, sem a utilização de médias móveis de três meses, esta taxa passou de -1,8% em fevereiro para -9,9% em março. Em março, as importações nominais de bens com origem na AE registaram uma redução homóloga de 8,7% (variação de -11,6% no mês anterior), enquanto as importações extracomunitárias aumentaram 14,4% em termos homólogos (16,5% em fevereiro), influenciadas em grande medida pela componente de combustíveis e lubrificantes. É ainda de notar que a evolução dos fluxos de comércio internacional em março terá sido influenciada pelo efeito de calendário referido anteriormente.

Procura Externa

Gráfico 19
Comércio Internacional de Bens
(em valor)

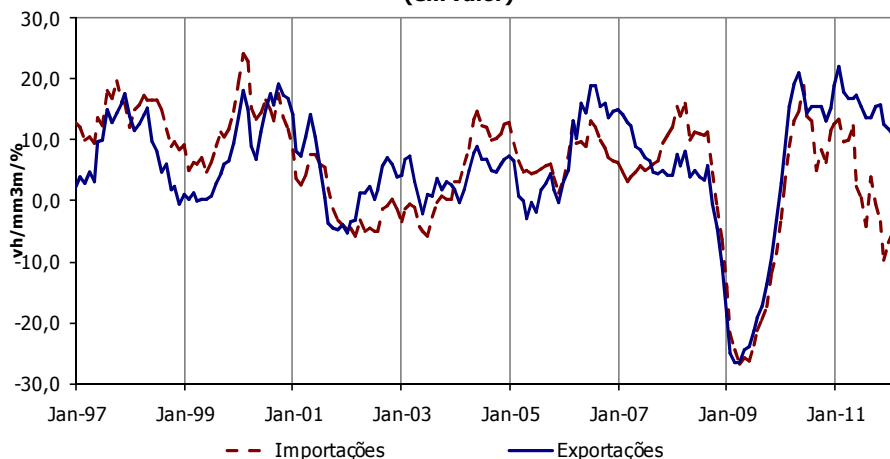


Gráfico 20
Indicadores de Procura Externa

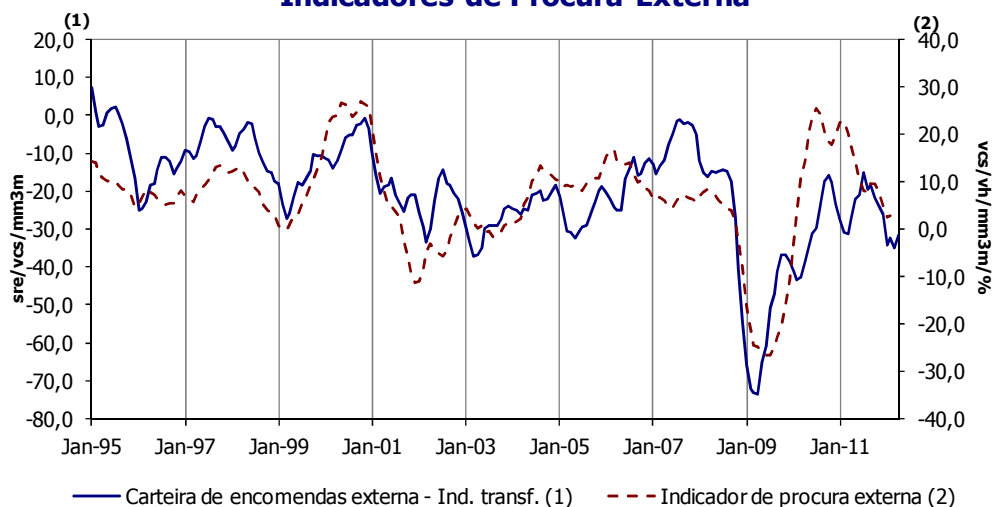


Gráfico 21
Importações de Bens
(em valor)

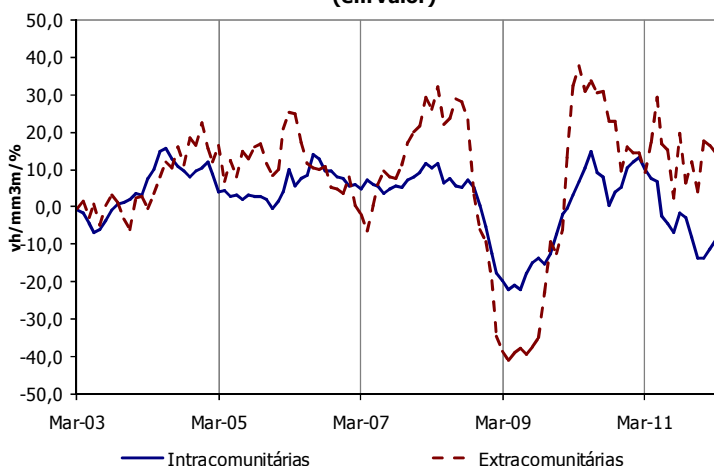
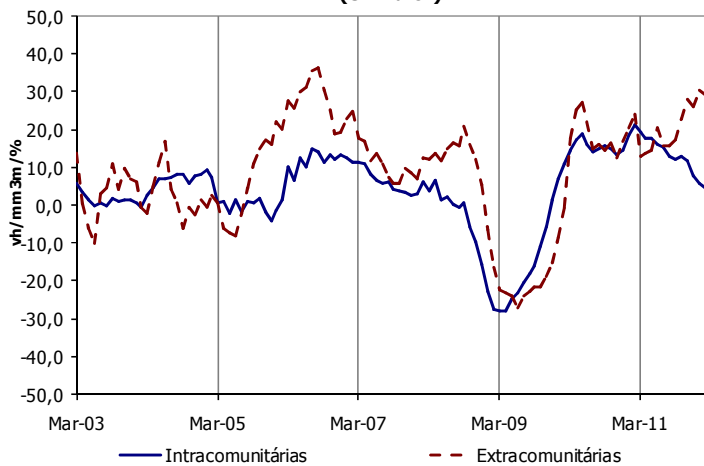


Gráfico 22
Exportações de Bens
(em valor)



Procura Externa

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2012				2011				2012					
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Comércio Internacional de bens (valor)																											
Exportações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,7	Mar-09	22,0	Fev-11	-18,4	16,0	15,3	17,9	17,3	13,7	12,6	11,6	16,9	16,9	17,3	15,4	13,7	13,7	15,5	15,6	12,6	11,7	10,7	11,6	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-28,9	Mar-09	22,1	Fev-11	-18,3	15,2	13,9	20,4	16,2	12,4	7,3	3,6	18,6	18,1	16,2	15,5	13,5	12,4	12,6	10,5	7,3	4,7	3,8	3,6	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-24,5	Abr-09	38,0	Fev-11	-17,1	16,5	20,4	30,0	22,5	23,0	8,1	10,7	23,6	26,0	22,5	24,7	19,0	23,0	19,4	22,0	8,1	9,0	4,6	10,7	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-31,5	Abr-09	24,5	Jul-06	-20,3	13,2	7,9	13,8	9,3	6,3	2,6	-4,1	14,4	12,9	9,3	7,8	8,5	6,3	7,4	2,9	2,6	-1,6	-0,4	-4,1	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-27,0	Jun-09	36,4	Ago-06	-21,5	17,7	19,5	12,9	20,7	17,4	26,2	32,3	13,7	14,5	20,7	15,9	16,0	17,4	23,0	28,0	26,2	30,5	29,3	32,3	-
Importações - Total	vh/mm3m/%	Mar-96	-26,8	Abr-09	24,0	Fev-00	-20,0	11,0	1,2	9,7	2,4	3,9	-9,7	-3,3	10,0	12,2	2,4	0,6	-4,3	3,9	-0,6	-3,3	-9,7	-6,7	-5,1	-3,3	-
- AE - dos quais:	vh/mm3m/%	Mar-03	-22,0	Jun-09	14,0	Jul-06	-15,9	6,0	-2,3	10,0	-1,9	-1,5	-13,6	-8,7	8,8	7,9	-1,9	-4,5	-7,0	-1,5	-3,3	-7,8	-13,6	-13,5	-11,6	-8,7	-
Alemanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-29,7	Fev-12	46,9	Fev-11	-21,0	16,5	-10,1	20,8	-17,5	-3,2	-28,9	-11,4	16,9	16,6	-17,5	-21,8	-25,8	-3,2	-4,0	-8,3	-28,9	-29,1	-29,7	-11,4	-
Espanha	vh/mm3m/%	Mar-03	-21,0	Abr-09	18,6	Jun-04	-14,9	5,7	2,5	13,5	5,8	1,0	-8,1	-4,4	10,4	10,2	5,8	2,1	1,7	1,0	-0,4	-6,5	-8,1	-8,3	-2,9	-4,4	-
- Extracomunitárias	vh/mm3m/%	Mar-03	-41,0	Abr-09	37,9	Abr-10	-32,0	25,9	12,5	9,1	16,6	19,6	4,0	14,4	17,2	29,3	16,6	15,1	2,5	19,6	6,2	12,0	4,0	17,8	16,5	14,4	-
Taxa de cobertura	mm3m/%	Mar-95	56,6	Dez-99	81,0	Mar-12	61,7	64,4	73,4	70,1	71,3	73,7	78,9	81,0	69,7	68,6	71,3	74,0	74,8	73,7	74,8	78,7	78,9	77,9	78,1	81,0	-
Indicador de procura externa	vcs/vh/mm3m/%	Mar-91	-26,7	Jul-09	26,9	Out-00	-21,5	18,7	11,0	20,1	10,6	9,5	4,9	-	17,4	14,4	10,6	8,1	7,7	9,5	9,5	7,8	4,9	2,6	2,7	-	-
Indicadores Qualitativos																											
Carteira de encomendas externa - indústria transf.	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-73,7	Abr-09	9,2	Jul-94	-53,5	-28,7	-24,2	-31,3	-20,9	-18,3	-26,2	-34,8	-27,4	-22,1	-20,9	-15,0	-19,6	-18,3	-21,5	-23,9	-26,2	-34,3	-32,5	-34,8	-31,6
Perspetivas de encomendas externas - ind. transf.	sre/mm2t	Jan-87	-37,6	Abr-09	46,2	Out-87	-6,4	-0,5	-2,9	3,5	0,4	-4,3	-6,2	-7,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-18,7	2009.I	13,6	2006.IV	-10,9	8,8	7,4	8,4	8,8	6,7	5,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-22,1	2009.I	15,4	1996.II	-12,4	9,7	7,6	8,2	9,0	6,6	6,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,6	2009.I	19,5	2006.IV	-6,6	6,3	6,8	9,0	8,3	7,0	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (volume) (b)	vcs/vh/%	1996.I	-15,6	2009.I	16,5	1998.I	-10,0	5,4	-5,5	-1,1	-4,3	-2,7	-13,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-17,2	2009.I	15,9	1998.II	-10,6	5,7	-6,9	-1,4	-6,4	-3,7	-15,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2003.II	25,0	1998.I	-6,3	3,6	3,1	0,6	8,4	3,0	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Exportações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-22,0	2009.I	17,4	2006.IV	-15,4	13,4	13,3	15,7	15,3	12,6	9,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-25,9	2009.I	17,6	2011.I	-17,8	15,5	14,8	17,6	16,9	13,7	11,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-11,1	2009.I	24,9	1998.III	-8,7	8,2	9,2	10,7	11,0	9,4	5,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Importações de Bens (FOB) e Serviços (valor)	vcs/vh/%	1996.I	-23,4	2009.II	20,9	2000.I	-18,3	10,4	2,1	9,1	3,3	4,6	-7,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Bens (FOB)	vcs/vh/%	1996.I	-26,0	2009.II	21,6	2000.I	-20,1	11,1	1,3	9,8	2,3	4,2	-10,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
- Serviços	vcs/vh/%	1996.I	-9,9	2009.III	39,1	1998.I	-7,2	6,6	6,2	4,6	9,2	6,5	4,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Exportações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-8,4	2009.III	8,7	2011.I	-6,1	5,3	6,7	8,7	7,3	6,7	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Deflator das Importações de Bens	vcs/vh/%	1996.I	-12,8	2009.III	11,4	2011.I	-10,6	5,1	8,8	11,4	9,3	8,2	6,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo Externo de Bens e Serviços % do PIB (valor)	vcs/%	1995.I	-12,4	2000.I	-1,2	2011.IV	-7,4	-7,2	-3,9	-5,6	-4,9	-3,8	-1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 09/03/2012, exceto para o saldo externo de bens e serviços, com informação disponível em 30/03/2012. As Exportações incluem o consumo final de famílias não residentes, no território económico, e as Importações incluem o consumo final de famílias residentes, fora do território económico.

(b) Dados encadeados em volume (ano de referência = 2006).

Mercado de Trabalho
Inquérito ao Emprego

De acordo com o Inquérito ao Emprego, a taxa de desemprego situou-se em 14,9% no 1º trimestre de 2012 (mais 0,9 p.p. que no trimestre anterior e 2,5 p.p. que no trimestre homólogo). O número de empregados por conta de outrem diminuiu 4,0% em termos homólogos no trimestre de referência (variação de -2,3% no 4º trimestre de 2011). Relativamente ao emprego total, verificou-se uma diminuição de 4,2% em termos homólogos no 1º trimestre de 2012. Contudo, efetuando a análise para os diferentes ramos de atividade, verificaram-se comportamentos distintos (ver gráfico 23). Destacam-se o caso da Administração Pública, Educação e Saúde, com uma variação homóloga de -0,8% (diferencial de 3,4 p.p. face à variação homóloga do emprego total) e da Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca com uma taxa de -2,1% (diferencial de 2,1 p.p.). Por outro lado, salientam-se os ramos da Construção e do Alojamento, Restauração e Similares com reduções homólogas de 13,3% e de 11,1% (diferenciais de -9,1 p.p. e -6,9 p.p.), respetivamente. Numa análise mais agregada, o emprego na Agricultura e Indústria, cujos produtos são fundamentalmente produtos transacionáveis, registou um diferencial positivo de 0,7 p.p. na variação homóloga comparativamente ao emprego total, enquanto na parte complementar Construção e Serviços, em que predomina a produção de não transacionáveis, se verificou um diferencial de sinal contrário (e -0,4 p.p.).

Indicadores de Síntese

A variação homóloga do indicador de emprego dos ICP situou-se em -6,6% em março (-6,2% em fevereiro), prolongando o forte perfil descendente observado desde o início de 2011 e fixando um novo mínimo para a série. Pelo contrário, o indicador baseado nas expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego recuperou ligeiramente entre fevereiro e abril, após ter diminuído continuamente desde outubro de 2010.

Serviços

Nos serviços (incluindo comércio a retalho), a variação homóloga do indicador de emprego passou de -6,2% em fevereiro para -6,6% em março, mantendo o perfil de agravamento observado desde o final de 2010. As expectativas dos empresários sobre a evolução do emprego nos serviços agravaram-se em abril, após terem recuperado nos três meses anteriores. Pelo contrário, o saldo destas expectativas no comércio aumentou entre fevereiro e abril, contrariando o acentuado movimento descendente anterior.

Indústria

Na indústria, o indicador de emprego registou variações homólogas de -2,7% e -3,0% em fevereiro e março, respetivamente, prolongando o perfil negativo iniciado em setembro. Por sua vez, o saldo das expectativas de emprego na indústria transformadora aumentou ligeiramente em abril, após ter vindo a diminuir de forma significativa desde julho.

Construção e Obras Públicas

O indicador de emprego da construção e obras públicas apresentou uma redução homóloga de 14,3% em março (0,5 p.p. mais intensa que a verificada no mês anterior), mantendo a tendência negativa observada desde maio de 2008. Em abril, as perspetivas de emprego na construção e obras públicas recuperaram ligeiramente, suspendendo o perfil descendente anterior.

Consumidores

O saldo das expectativas dos consumidores sobre a evolução do desemprego agravou-se em abril, após ter estabilizado no valor mais elevado desde abril de 2009, suspendendo a trajetória crescente iniciada em novembro desse ano.

Centros de Emprego - IEFP

De acordo com a informação publicada pelo IEFP, as ofertas de emprego registadas ao longo do mês nos centros de emprego apresentaram reduções homólogas mais intensas nos últimos quatro meses, observando-se taxas de -26,8% em março e -27,0% em abril e atingindo o mínimo da série, também verificado em setembro. A variação homóloga do desemprego registado ao longo do mês nos centros de emprego diminuiu ligeiramente entre janeiro e abril, interrompendo o forte perfil ascendente iniciado em abril de 2011, registando-se taxas de 22,0% e 20,3% nos últimos dois meses. Refira-se que o rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês aumentou de forma ténue em março e abril, suspendendo a trajetória descendente iniciada em agosto de 2010.

Remunerações Médias

Segundo o MSSS, a variação homóloga das remunerações médias mensais declaradas por trabalhador à Segurança Social situou-se em 0,1% em março, menos 1,0 p.p. que no mês anterior, atingindo a taxa mais baixa da série.

Gráfico 23
Diferencial face à vh do emprego total (-4,2%)

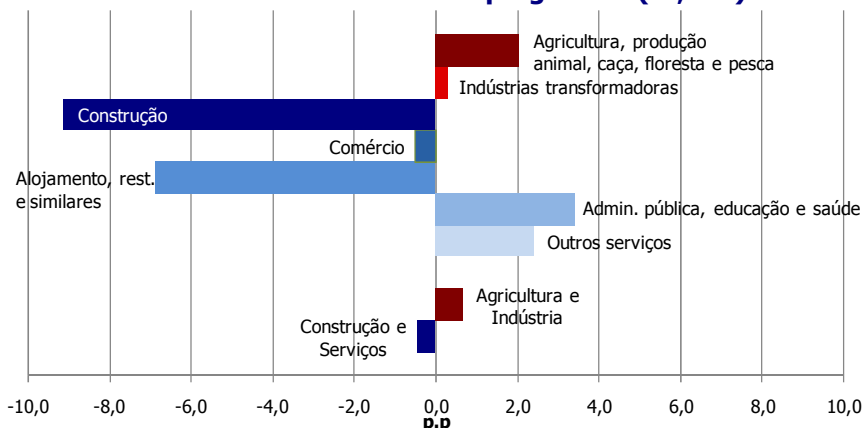


Gráfico 24

Gráfico 25

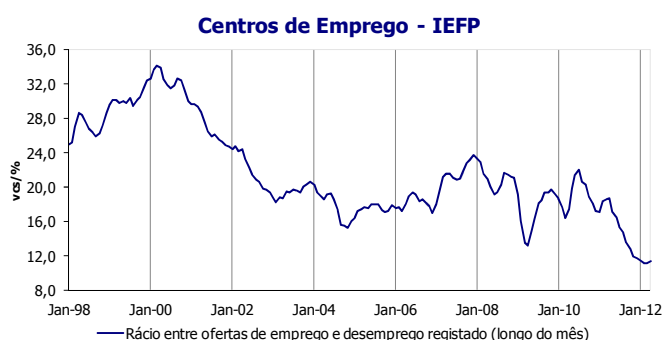
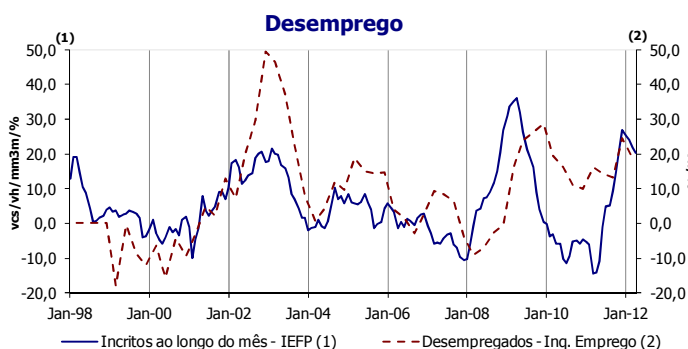


Gráfico 26

Gráfico 27
Serviços*

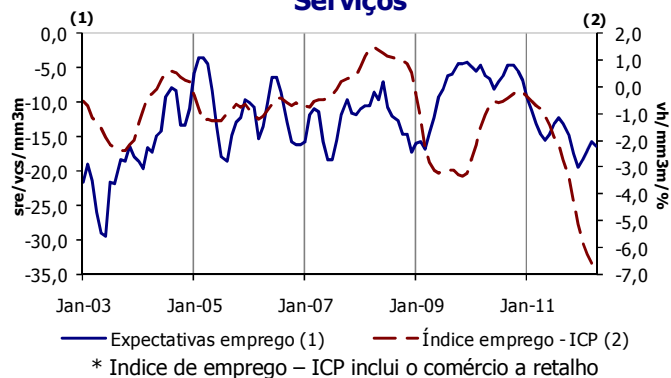
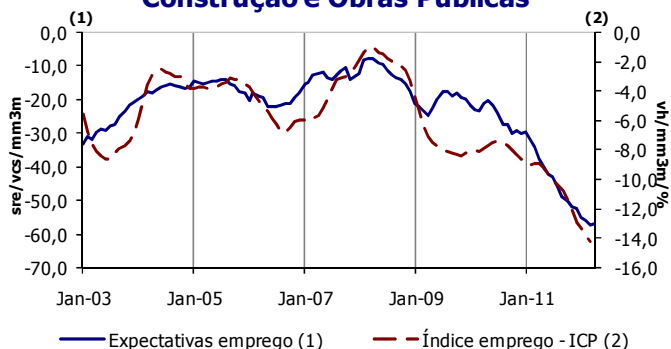


Gráfico 28
Indústria**

Gráfico 29
Construção e Obras Públicas



** Expectativas de emprego referem-se à indústria transformadora

Mercado de Trabalho

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor	Data	Valor	Data	2009	2010	2011	2011				2011								2012					
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Inquérito ao Emprego (a)																											
Taxa de desemprego	%	1998.I	3,7	2000.IV	14,9	2012.I	9,5	10,8	12,7	12,4	12,1	12,4	14,0	14,9													
Número de desempregados	vh/%	1999.I	-18,0	1999.I	49,5	2002.IV	23,8	14,0	17,2	16,3	14,4	13,2	24,6	18,9													
Emprego total	vh/%	1999.I	-4,3	2011.IV	2,6	2000.IV	-2,8	-1,5	-2,8	-2,8	-2,0	-2,2	-4,3	-4,2													
Emprego por conta de outrem	vh/%	1999.I	-4,0	2012.I	3,4	1999.I	-2,4	-0,3	-0,8	-0,7	-0,2	0,1	-2,3	-4,0													
População ativa	vh/%	1999.I	-1,3	2011.IV	2,1	2001.II	-0,7	0,0	-0,7	-0,8	-0,2	-0,5	-1,1	-1,3													
Índice de Emprego - ICP																											
Total	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,6	Mar-12	2,3	Jun-01	-4,3	-2,0	-3,2	-1,9	-2,4	-3,3	-5,3	-6,6	-2,0	-2,1	-2,4	-2,7	-2,9	-3,3	-3,8	-4,6	-5,3	-5,8	-6,2	-6,6	-
- Indústria	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,4	Ago-09	-0,1	Mai-01	-5,6	-2,8	-1,3	-1,3	-0,9	-1,0	-2,0	-3,0	-1,1	-1,0	-0,9	-0,9	-0,9	-1,0	-1,3	-1,6	-2,0	-2,3	-2,7	-3,0	-
- Construção e obras públicas	vh/mm3m/%	Mar-01	-14,3	Mar-12	5,6	Jan-02	-7,7	-8,0	-10,5	-8,9	-9,7	-10,8	-12,9	-14,3	-9,0	-9,2	-9,7	-10,1	-10,4	-10,8	-11,4	-12,1	-12,9	-13,3	-13,8	-14,3	-
- Serviços (inclui comércio a retalho)	vh/mm3m/%	Mar-01	-6,6	Mar-12	4,3	Mar-01	-2,9	-0,6	-2,5	-0,7	-1,4	-2,7	-5,1	-6,6	-0,8	-1,1	-1,4	-1,8	-2,2	-2,7	-3,4	-4,2	-5,1	-5,8	-6,2	-6,6	-
Centros de Emprego - IIEP																											
Desempregados inscritos ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-19,2	Mai-90	47,3	Jun-93	18,5	-5,9	4,6	-14,4	-1,2	9,4	26,8	22,0	-14,1	-10,7	-1,2	4,9	5,3	9,4	14,7	21,4	26,8	25,1	24,0	22,0	20,3
Ofertas de emprego ao longo do mês	vcs/vh/mm3m/%	Mar-90	-27,0	Abr-12	40,6	Nov-97	-3,3	3,9	-17,5	-2,9	-23,6	-27,0	-13,4	-26,8	-8,0	-23,0	-23,6	-26,7	-24,6	-27,0	-22,2	-20,0	-13,4	-16,1	-24,5	-26,8	-27,0
Indicadores Qualitativos																											
Criação de emprego - Total	sre/vcs/mm3m	Jan-03	-25,1	Jan-12	-5,3	Jun-08	-13,2	-10,3	-18,4	-13,9	-16,5	-18,7	-24,4	-24,4	-14,9	-15,6	-16,5	-17,0	-17,5	-18,7	-20,3	-22,7	-24,4	-25,1	-24,7	-24,4	-24,3
Criação de emprego - Indústria transformadora	sre/mm3m	Jan-03	-23,7	Jan-09	-1,7	Mai-08	-14,5	-5,6	-7,3	-5,2	-3,0	-8,4	-12,8	-14,7	-4,4	-3,3	-3,0	-5,3	-7,1	-8,4	-9,1	-11,2	-12,8	-13,8	-14,2	-14,7	-14,2
Criação de emprego - Construção e obras públicas	sre/vcs/mm3m	Abr-97	-57,2	Mar-12	23,7	Ago-97	-20,4	-25,6	-44,2	-34,0	-42,0	-48,5	-52,1	-57,2	-37,6	-39,6	-42,0	-42,8	-45,7	-48,5	-50,0	-52,0	-52,1	-55,1	-55,9	-57,2	-56,6
Criação de emprego - Comércio	sre/mm3m	Jul-97	-27,5	Jan-12	16,3	Set-97	-12,7	-11,7	-18,3	-11,5	-17,2	-18,8	-25,9	-26,4	-12,1	-13,6	-17,2	-18,4	-18,2	-18,8	-21,1	-23,7	-25,9	-27,5	-26,9	-26,4	-25,9
Criação de emprego - Serviços	sre/vcs/mm3m	Abr-01	-29,3	Jun-03	2,9	Abr-01	-9,1	-6,0	-15,0	-13,1	-14,5	-13,0	-19,5	-15,6	-14,7	-15,4	-14,5	-13,0	-12,1	-13,0	-14,9	-17,3	-19,5	-18,3	-17,0	-15,6	-16,3
Evolução do desemprego - Consumidores	sre/mm3m	Set-97	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	64,1	56,4	65,4	60,6	63,5	64,6	72,9	74,5	60,9	61,9	63,5	63,2	63,7	64,6	67,1	70,7	72,9	74,1	74,5	74,5	72,8
Remunerações																											
Negociação salarial	va/mm3m/%	Mar-86	1,0	Out-11	21,3	Dez-86	2,9	-	1,5	2,4	1,5	1,0	1,3	1,6	1,8	1,8	1,5	1,6	1,0	1,0	1,0	1,7	1,3	1,8	1,6	1,6	-
Remuneração média mensal declarada por trabalhador	vcs/vh/mm3m/%	Mar-02	0,1	Mar-12	4,8	Dez-02	3,6	3,0	3,6	4,7	2,7	3,3	3,6	0,1	4,2	2,3	2,7	2,6	4,1	3,3	3,0	3,5	3,6	2,6	1,1	0,1	-
Contas Nacionais - Base 2006 (b)																											
Remunerações pagas - Total da economia	va/%	2000.IV	-1,2	2011.IV	8,6	2000.IV	0,2	1,0	-1,2	0,9	0,2	-0,4	-1,2	-													
Custo do trabalho por unidade produzida (nominal)	va/%	2000.IV	-1,5	2010.IV	5,1	2001.II	3,1	-1,5	-0,8	-1,2	-1,1	-0,9	-0,8	-													

(a) A partir do 1º trimestre de 2011 houve uma alteração do questionário e do método de recolha do Inquérito ao Emprego.

(b) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 - dados preliminares. Informação disponível em 30/03/2012.

Preços

- IPC** A taxa de variação homóloga do IPC foi 3,0% em abril, menos 0,1 p.p. que no mês anterior, mantendo a redução iniciada em novembro. Para a desaceleração do IPC destacou-se o contributo negativo de 0,2 p.p. da classe "Transportes" (devido sobretudo à evolução do subsubgrupo "Transportes aéreos de passageiros") e de 0,1 p.p. da classe "Saúde" (devido ao subsubgrupo "Medicamentos e especialidades farmacêuticas").
- IPC de Bens e Serviços** Analisando a desagregação do IPC entre bens e serviços, verifica-se que a desaceleração do índice total em abril se deveu ao comportamento da componente de bens, que passou de uma variação homóloga de 3,2% em março para 3,0% em abril, mantendo a desaceleração observada desde novembro. Por sua vez, a componente de serviços apresentou uma taxa de 3,1% nos últimos dois meses, menos 0,3 p.p. que em fevereiro.
- Indicador de Inflação Subjacente** O indicador de inflação subjacente (IPC total excluindo bens energéticos e alimentares não transformados) situou-se em 1,7% em abril, menos 0,2 p.p. que em março, fixando a taxa mais baixa desde o final de 2010.
- IHPC** O IHPC, cuja estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior, passou de uma variação homóloga de 3,1% em março para 2,9% em abril. Em Portugal, o IHPC tem vindo a apresentar um crescimento homólogo superior ao da AE continuamente desde julho de 2010, diferencial que se situou em 0,3 p.p. em abril (0,4 p.p. em março).
- Indicadores Qualitativos** O saldo das apreciações dos consumidores sobre a evolução passada dos preços voltou a aumentar em abril, prolongando o forte movimento ascendente observado desde o final de 2009 e atingindo o valor mais elevado desde outubro de 2008. Pelo contrário, o SRE das perspetivas dos consumidores sobre a evolução futura dos preços tem vindo a diminuir desde dezembro e de forma expressiva nos últimos três meses. O saldo das expectativas de evolução dos preços praticados pelas empresas diminuiu em abril na indústria transformadora, na construção e obras públicas e no comércio, tendo aumentado nos serviços.
- IPPI** O índice de preços na produção da indústria transformadora desacelerou, passando de uma taxa de variação homóloga de 2,8% em março para 2,4% em abril e prolongando o perfil decrescente iniciado em maio de 2011. Excluindo as componentes energética e de bens alimentares não transformados, este índice apresentou um crescimento homólogo de 0,2% em abril (0,3% no mês anterior), mantendo a trajetória de abrandamento observada desde abril de 2011.
- Índice Cambial Efetivo** A taxa de variação homóloga do índice cambial efetivo nominal para Portugal passou de -0,7% em fevereiro para -1,0% em março, prolongando o movimento descendente iniciado em julho de 2011. A respetiva taxa de variação em cadeia situou-se em 0,1% em março (0,2% no mês anterior).

Preços

Gráfico 30
Índice de Preços no Consumidor

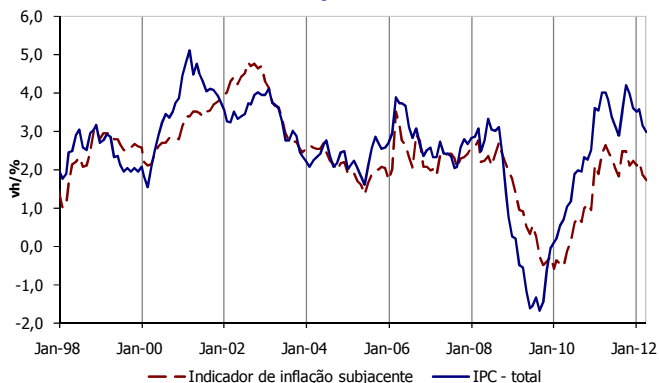


Gráfico 31
IPC de Bens e de Serviços

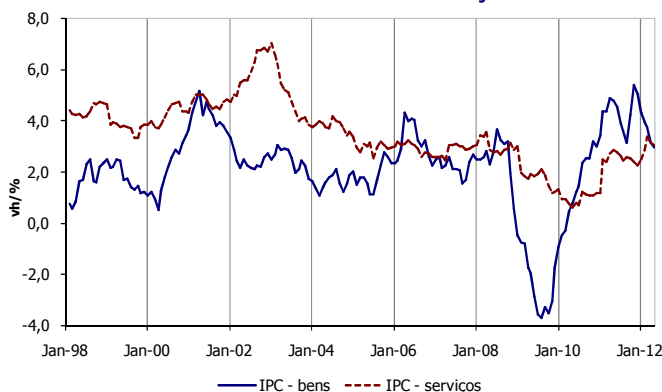


Gráfico 32
Contributos para a variação homóloga do IPC

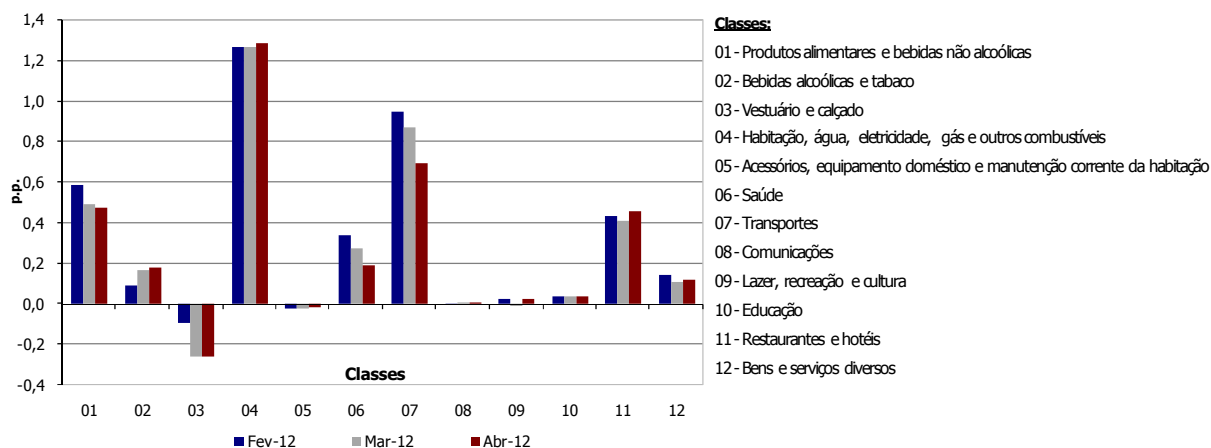


Gráfico 33
Indústria Transformadora

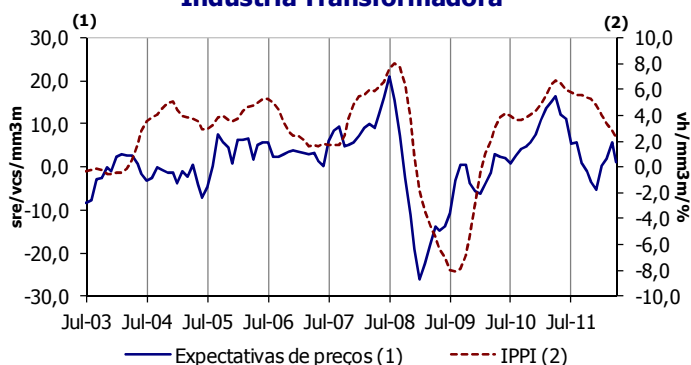


Gráfico 34
Expectativas de Preços - Serviços

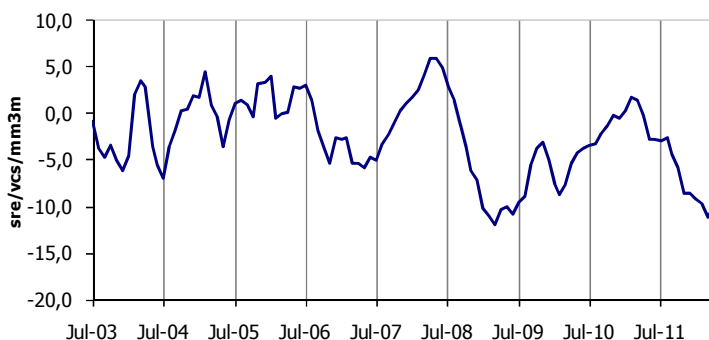


Gráfico 35
Expectativas de Preços - Comércio

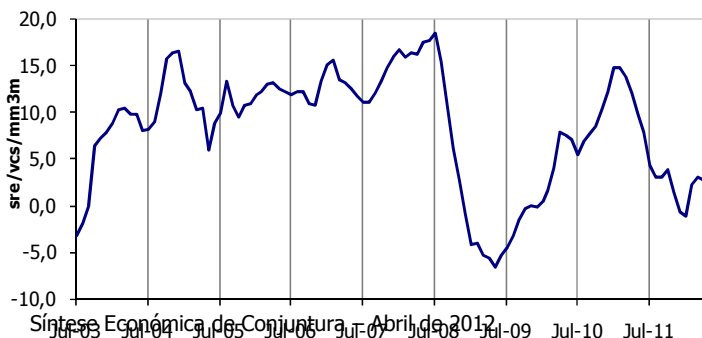
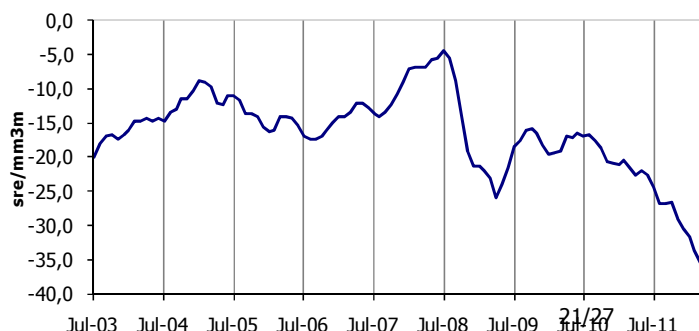


Gráfico 36
Expectativas de Preços - Construção e Obras Públicas



Preços

	Unidade	Início da Série	Mínimo		Máximo		Ano			Trimestre				Mês													
			Valor		Data		2009	2010	2011	2011				2012				2011				2012					
										I	II	III	IV	I	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Preços no consumidor																											
Índice de preços no consumidor (IPC)	vh/%	Jan-78	-1,7	Set-09	32,2	Jul-84	-0,8	1,4	3,7	3,7	3,8	3,2	3,9	3,4	4,0	3,8	3,4	3,2	2,9	3,6	4,2	4,0	3,6	3,5	3,6	3,1	3,0
- Bens	vh/%	Jan-78	-3,7	Jul-09	34,1	Dez-83	-2,3	1,7	4,4	4,5	4,4	3,7	4,9	3,6	4,8	4,6	3,9	3,6	3,1	4,2	5,4	5,0	4,3	3,9	3,7	3,2	3,0
- Serviços	vh/%	Jan-78	0,6	Abr-10	26,0	Fev-84	1,7	1,0	2,5	2,5	2,8	2,5	2,4	3,1	2,9	2,8	2,6	2,5	2,6	2,5	2,4	2,2	2,5	2,8	3,4	3,1	3,1
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)	vh/%	Jan-96	-1,8	Set-09	5,1	Mar-01	-0,9	1,4	3,6	3,7	3,7	3,1	3,8	3,3	4,0	3,7	3,3	3,0	2,8	3,5	4,0	3,8	3,5	3,4	3,6	3,1	2,9
Indicador de inflação subjacente	vh/%	Jan-78	-0,6	Jan-10	31,3	Mai-84	0,4	0,3	2,3	2,1	2,5	2,1	2,2	2,1	2,6	2,5	2,3	2,1	1,8	2,5	2,5	2,1	2,2	2,1	2,2	1,9	1,7
Preços na Produção Indústria Transformadora																											
Índice total	vh/mm3m/%	Mar-01	-8,1	Ago-09	8,0	Ago-08	-5,6	3,5	5,7	6,4	6,0	5,6	4,7	2,8	6,7	6,5	6,0	5,7	5,6	5,6	5,4	5,2	4,7	4,1	3,4	2,8	2,4
Índice excluindo alimentares não transf. e energia	vh/mm3m/%	Mar-01	-3,7	Set-09	3,7	Set-06	-2,2	1,8	2,4	3,4	2,6	2,2	1,5	0,3	3,2	2,9	2,6	2,5	2,4	2,2	2,1	1,8	1,5	1,1	0,7	0,3	0,2
Indicadores Qualitativos - Expectativas de Preços																											
Consumidores	sre/mm3m	Set-97	-3,7	Jul-09	62,5	Jan-11	1,9	33,3	57,6	57,6	54,3	59,0	59,7	46,0	53,9	56,2	54,3	54,7	54,3	59,0	60,1	61,9	59,7	59,3	52,3	46,0	40,0
Indústria transformadora	sre/vcs/mm3m	Jan-87	-26,0	Jan-09	25,5	Dez-90	-9,3	3,1	5,5	15,1	11,2	0,9	-5,2	5,6	16,6	12,0	11,2	5,3	5,8	0,9	-0,9	-3,6	-5,2	0,3	2,1	5,6	1,0
Construção e obras públicas	sre/mm3m	Abr-97	-37,0	Abr-12	6,2	Abr-97	-19,7	-18,6	-25,4	-21,5	-22,8	-26,8	-30,7	-35,4	-22,6	-22,0	-22,8	-24,5	-26,7	-26,8	-26,7	-29,0	-30,7	-31,7	-33,8	-35,4	-37,0
Comércio	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-6,6	Mai-09	18,5	Jul-08	-3,1	7,8	6,0	13,8	7,9	3,0	-0,7	3,0	12,0	9,8	7,9	4,4	3,0	3,0	3,9	1,5	-0,7	-1,2	2,3	3,0	2,7
Serviços	sre/vcs/mm3m	Mai-03	-11,9	Mar-09	5,9	Mai-08	-8,3	-3,5	-3,6	1,4	-2,8	-4,4	-8,6	-11,1	-0,3	-2,8	-2,8	-2,9	-2,6	-4,4	-5,8	-8,5	-8,6	-9,3	-9,8	-11,1	-9,8
Câmbios																											
Índice cambial efetivo nominal para Portugal	vh/%	Mar-01	-2,5	Jun-10	3,7	Mai-03	0,4	-1,5	-0,1	-1,1	0,7	0,5	-0,3	-0,8	0,2	0,7	1,3	0,6	0,7	0,3	-0,5	-0,3	-0,2	-0,6	-0,7	-1,0	-
Contas Nacionais - Base 2006 (a)																											
Deflator do PIB	vcs/vh/%	1996.I	0,4	2011.IV	4,2	2002.IV	0,9	1,1	0,7	1,1	0,9	0,5	0,4	-													
Deflator do Consumo Privado	vcs/vh/%	1996.I	-3,4	2009.III	4,5	2001.I	-2,2	1,6	3,7	4,0	4,1	3,3	3,4	-													

(a) Contas Nacionais Anuais: 2009 - dados definitivos / 2010 e 2011 - dados preliminares. Informação disponível em 09/03/2012.

Siglas, Notas e Fontes

SINAIS CONVENCIONAIS

- não disponível
- % Percentagem

SIGLAS E ABREVIATURAS

ACAP	Associação Automóvel de Portugal	ISFLSF	Instituições Sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias
AE	Área Euro (17)	IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
BCE	Banco Central Europeu	mm3m	Média móvel de 3 meses
BdP	Banco de Portugal	mm2t	Média móvel de 2 trimestres
CAE-Rev. 3	Classificação Portuguesa das Atividades Económicas, Revisão 3	mm4t	Média móvel de 4 trimestres
CGCE	Classificação das Grandes Categorias Económicas Rev. 3	mm12m	Média móvel de 12 meses
CIMPOR	CIMPOR, Cimentos de Portugal, S.A.	MSSS	Ministério da Solidariedade e da Segurança Social
CNE	Cimentos Nacionais e Estrangeiros, S.A.	Neg.	Negócios
Com.	Comércio	OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
Const.	Construção	PIB	Produto Interno Bruto
CTSI	Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	Prod.	Produção
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>	Prov.	Provisório
EIA	<i>Energy Information Administration</i>	p.p.	Pontos percentuais
Equip.	Equipamento	REN	Rede Elétrica Nacional, S.A.
EUA	Estados Unidos da América	SECIL	Companhia Geral de Cal e Cimento, S.A.
FBCF	Formação Bruta de Capital Fixo	SIBS	Sociedade Interbancária de Serviços, S.A.
FOB	<i>Free on Board</i>	SN	Siderurgia Nacional, S.A.
ICP	Indicadores de Curto Prazo	SRE	Saldo de Respostas Extremas
IEFP	Instituto do Emprego e Formação Profissional	Transf.	Transformadora
IES	Informação Empresarial Simplificada	UE	União Europeia (27)
IHPC	Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	va	Variação anualizada
II/MSSS	Instituto de Informática do MSSS	vc	Variação em cadeia
Ind.	Indústria	vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
INE	Instituto Nacional de Estatística, IP	ve	Valores efetivos
Inv.	Investimento	vh	Variação homóloga
IPC	Índice de Preços no Consumidor	vol.	Volume
IPI	Índice de Produção Industrial		
IPPI	Índice de Preços de Produção na Indústria Transformadora		

NOTAS

Com exceção de situações devidamente identificadas, os valores que constam nos quadros e gráficos e ainda outros que também sirvam de referência para a análise são, no caso das séries quantitativas, vh sobre mm3m ou, no caso das séries qualitativas, mm3m de vcs ou ve.

As colunas referentes à informação anual correspondem a mm12m, com exceção das variáveis que se apresentam como vh sobre stocks em que o valor anual corresponde à variação do saldo em fim de ano.

Enquadramento Externo

- *Contas Nacionais – PIB da UE, AE, Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, Finlândia, França, Grécia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Países Baixos e Reino Unido.* Dados encadeados em volume, base 2005, vcs. Fonte: Eurostat.
- *Contas Nacionais – PIB dos EUA e do Japão.* Fonte: OCDE.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores na UE e AE,* vcs. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *Indicador de Sentimento Económico na UE e AE* (índice 1990-2011 = 100), vcs. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN).
- *PIB dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação do PIB em volume (índices trimestrais 2005=100), vcs, do seguinte conjunto de países: EUA, Japão, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Eurostat e INE.

- *Índice de Produção Industrial dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de produção industrial (2005=100), vcs, para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB e utilizando idênticos ponderadores. Fonte: OCDE e INE.
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas na Indústria Transformadora dos Principais Países Clientes de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos saldos de respostas extremas (SRE) da questão relativa à carteira de encomendas dos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora para o seguinte conjunto de países: EUA, Bélgica, França, Alemanha, Itália, Países Baixos, Espanha, Suíça e Reino Unido. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: Comissão Europeia (DG-ECFIN), OCDE e INE.
- *Índice de Preços na Produção Industrial dos Principais Países Fornecedores de Portugal.* Indicador calculado internamente com base na agregação dos índices (mensais) de preços de produção industrial (2005=100) para o mesmo conjunto de países considerados na agregação do PIB. Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das importações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Índice de Taxa de Câmbio Nominal Efetiva para a AE (vis a vis 12 moedas, 1º trimestre de 1999 =100, valores médios mensais).* Fonte: BCE.
- *Taxas de Câmbio (Euro/Dólar, Euro/Iene e Euro/Libra esterlina).* Valores médios mensais. Fonte: BCE.
- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor na AE.* (2005=100). Fonte: Eurostat.
- *Índice de Preços no Consumidor nos EUA* (1982-1984 = 100), vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Índice de Preços no Consumidor no Japão* (2005=100), vcs. Fonte: OCDE.
- *Índice de Preços de Matérias-Primas.* Valores médios de índices semanais (2005=100), em dólares. Fonte: *The Economist.*
- *Preço do Petróleo (Brent).* Média de valores diários em dólares. Fonte: *Energy Information Administration (EIA).*
- *Taxa de Desemprego na UE e AE,* vcs. Fonte: Eurostat.
- *Taxa de Desemprego nos EUA,* vcs. Fonte: *U.S. Bureau of Labour Statistics.*
- *Taxa de Desemprego no Japão,* vcs. Fonte: *Statistics Bureau and the Director-General for Policy Planning of Japan.*

Atividade Económica

- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais, INE.
- *Capacidade/necessidade líquida de financiamento do total da economia em % do PIB e capacidade/necessidade líquida de financiamento por setor institucional,* dados em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional (Base 2006), INE.
- *Indicador de Atividade Económica.* Indicador sintético estimado internamente a partir das seguintes séries quantitativas em volume: índice de produção da indústria transformadora corrigido de dias úteis (Fonte: INE), índice de produção de bens intermédios corrigido de dias úteis (Fonte: INE), consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN), vendas de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal), vendas de cimento no mercado interno (Fonte: CIMPOR, CNE, SECIL e INE), vendas de veículos comerciais pesados e ligeiros (valores provisórios - Fonte: ACAP), vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno (valores provisórios – Fonte: ACAP), pedidos de emprego por parte de desempregados ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), ofertas de emprego ao longo do mês nos centros de emprego (Fonte: IEFP), dormidas nos estabelecimentos hoteleiros (Fonte: INE) e índice de volume de vendas no comércio a retalho (Fonte: INE). A série estimada é sujeita a um alisamento de média móvel de 5 termos não centrada e calibrada com a variação homóloga do PIB em volume (Fonte: INE). Fonte: INE.
- *Índices de Produção na Indústria e na Construção* (2005=100, corrigidos dos efeitos de calendário e da sazonalidade). Fonte: INE.
- *Índices de Volume de Negócios Total, Serviços e Indústria* (2005=100). O índice total resulta da agregação do índice de volume de negócios nos serviços e do índice de volume de negócios na indústria, sendo os pesos baseados nos resultados da Informação Empresarial Simplificada (IES). O Índice de Volume de Negócios nos Serviços resulta da agregação do Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho e do Índice de Volume de Negócios nos Serviços (sem Comércio a Retalho), sendo os pesos também baseados na IES. Fonte: INE e IES.
- *Opiniões sobre a Procura Global na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Dormidas nos Estabelecimentos Hoteleiros.* Fonte: INE.
- *Indicador de Clima Económico.* Indicador sintético estimado internamente a partir dos SRE de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise factorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Indicadores de Confiança na Indústria Transformadora, na Construção e Obras Públicas, no Comércio e nos Serviços.* Indicadores harmonizados pela DG-ECFIN que resultam da média aritmética dos SRE de questões dos respetivos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura. As questões que integram os indicadores podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque “Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores”. Fonte: INE.
- *Consumo Médio de Energia Elétrica (em dia útil),* corrigido da temperatura. Fonte: REN.
- *Vendas de Gasóleo.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.

Consumo Final

- *Indicador Qualitativo do Consumo.* Variável estimada internamente através da agregação de séries qualitativas do Inquérito de Conjuntura ao Comércio a Retalho (Volume de Vendas, Encomendas a Fornecedores, Atividade e Perspetivas de Atividade). Fonte: INE.
- *Indicador Quantitativo do Consumo Privado.* Variável estimada internamente através da agregação das seguintes séries quantitativas: índices de volume de negócios no comércio a retalho (deflacionados) (Fonte: INE); consumo de energia elétrica corrigido da temperatura (Fonte: REN); consumo de combustíveis (gasóleo e gasolina agregados pelos equivalentes energéticos) (Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal); indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (Fonte: ACAP; Cálculos: INE). Estas séries são agregadas de acordo com a importância relativa dos grupos de bens e serviços a que pertencem e tratadas em taxas de variação homólogas – médias móveis de 3 meses. Tais grupos correspondem a uma partição das despesas de consumo final das famílias por bens de consumo corrente (alimentar e não alimentar) e duradouro (automóveis e outros). Os ponderadores são obtidos a partir das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). As séries agregadas daí resultantes para os indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro são calibradas com a respectiva série das taxas de variação homólogas trimestrais das despesas de consumo final (volume) das Contas Nacionais Trimestrais. O indicador quantitativo de consumo resulta da agregação dos indicadores quantitativos de consumo corrente e duradouro, ponderados com os respectivos pesos obtidos a partir das estimativas das Contas Nacionais Anuais (Definitivas e Preliminares). Fonte: INE.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros.* Indicador das vendas de veículos ligeiros de passageiros e todo o terreno ponderado pelos preços médios de cada segmento. Inclui veículos de todo o terreno e monovolumes; inclui veículos importados usados; exclui veículos vendidos para empresas rent-a-car e táxis. Este indicador é obtido pela ponderação das vendas de automóveis ligeiros de passageiros (excluindo vendas para rent-a-car e táxis) pelos preços médios de cada segmento. Fonte: ACAP (valores definitivos); Cálculos: INE.
- *Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho (deflacionado)* (2005=100). Fonte: INE.
- *Vendas de Gasolina.* Fonte: principais empresas de comercialização de combustíveis em Portugal.
- *Crédito ao Consumo a Particulares,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Operações na Rede Multibanco,* inclui levantamentos nacionais, pagamentos de serviços e compras em terminais de pagamento automático, dados em valor. Fonte: SIBS.
- *Vendas de Automóveis Ligeiros de Passageiros.* Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de Confiança dos Consumidores.* Indicador harmonizado pela DG-ECFIN que resulta da média aritmética dos SRE de questões do Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. As questões que integram o indicador podem ser consultadas na nota que acompanha o destaque "Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores". Fonte: INE.
- *Situação Financeira do Agregado Familiar.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Procura Interna de Bens de Consumo na Indústria Transformadora.* Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006,* dados relativos ao *Consumo Alimentar, Consumo Corrente não Alimentar e Consumo Duradouro* são encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE. Os dados relativos ao *Rendimento Disponível Bruto (Famílias e ISFLSF)* e à *Taxa de Poupança (Famílias e ISFLSF)* são em valor, não corrigidos de sazonalidade. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Investimento

- *Indicador de FBCF.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes ao investimento em construção, em máquinas e equipamentos e em material de transporte. Agregação e calibragem com base nas Contas Nacionais Trimestrais (ano de referência = 2006). Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em construção.* Variável estimada internamente através da agregação de séries referentes às vendas de cimento (Cimpor, CNE, Secil e INE) e ao SRE das apreciações da Atividade Corrente na Construção e Obras Públicas do Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em máquinas e equipamentos.* Variável estimada internamente através da agregação de séries de SRE de Volume de Vendas, Previsão de Encomendas a Fornecedores e Atividade Corrente e Prevista no Comércio por Grosso (Bens de Investimento) do Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio por Grosso. Fonte: INE.
- *Indicador de FBCF em material de transporte.* Variável estimada internamente através da agregação de séries relativas à venda de veículos comerciais ligeiros e pesados (valores provisórios ACAP), vendas veículos ligeiros de passageiros para empresas de rent-a-car e táxis (valores definitivos ACAP) e indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros (cálculos INE com base em valores definitivos ACAP). Fonte: INE.
- *Vendas de Cimento.* Vendas de cimento efetuadas pelas principais empresas (Fonte: CIMPOR, SECIL, CNE) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Vendas de Varão para Betão.* Vendas de varão para betão (Fonte: SN) adicionadas das importações efetuadas por outras entidades (Fonte: INE).
- *Crédito a Particulares para Compra de Habitação,* saldos em fim de período (stock). Fonte: Banco de Portugal.
- *Licenças para Construção de Habitações Novas.* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – construções novas. Fonte: INE.
- *Licenças para Construção de Fogos Novos,* Licenciamento de obras: edifícios para habitação – fogos novos. Fonte: INE.
- *Importações de máquinas (valor).* Importações de máquinas, outros bens de capital e seus acessórios (excluindo material de transporte) – capítulo 4 da CGCE. Fonte: INE.
- *Índice de Produção Industrial de Bens de Investimento* (2005=100, vcs). Fonte: INE.

- *Vendas de Veículos Comerciais Ligeiros*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Vendas de Veículos Comerciais Pesados Novos*. Valores provisórios. Fonte: ACAP.
- *Indicador de volume para o consumo de automóveis ligeiros de passageiros* (ver notas relativas ao Consumo Final).
- *Apreciações sobre a evolução da Carteira de Encomendas (ve) e Atividade Corrente (vcs) na Construção e Obras Públicas*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas. Fonte: INE.
- *Apreciação do Volume de Vendas no Comércio por Grosso – Bens de Investimento*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, dados encadeados em volume (ano de referência = 2006), vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Procura Externa

- *Exportações e Importações de Mercadorias (Total, AE, Alemanha, Espanha e Extracomunitárias) em valor*. Valores mensais preliminares para 2011 e 2012, valores provisórios para 2010 e valores definitivos para os períodos mais antigos (os resultados definitivos do ano t-2 são divulgados normalmente em maio do ano t). Os valores mensais preliminares e provisórios incluem informação declarada pelas empresas bem como estimativas de não respostas. Os dados incluem ainda estimativas abaixo dos limiares de assimilação. Fonte: Estatísticas do Comércio Internacional - INE.
- *Taxa de Cobertura*. Fonte: INE.
- *Indicador de Procura Externa*. Variável estimada internamente a partir da agregação ponderada dos índices mensais (2006=100) das importações nominais de mercadorias (em Euros) dos principais países clientes de Portugal (o mesmo conjunto considerado na agregação do PIB dos países clientes). Os ponderadores utilizados refletem a estrutura das exportações de bens portuguesas. Fonte: OCDE e INE.
- *Opiniões sobre a Evolução da Carteira de Encomendas Externa na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Perspectivas de Encomendas Externas na Indústria Transformadora*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora. Fonte: INE.
- *Apreciações sobre a Evolução das Encomendas a Fornecedores Estrangeiros no Comércio*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio. Fonte: INE.
- *Contas Nacionais – Base 2006*, os dados em volume são encadeados (ano de referência = 2006) e os *Deflatores das Importações e Exportações de Bens* na primeira estimativa (corrente) incluem informação relativa aos dois primeiros meses, vcs. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.

Mercado de Trabalho

- *Taxa de desemprego e Emprego, População Ativa, Número de Desempregados e Emprego por Conta de Outrem*. Inquérito ao Emprego – 2011, com calibragem para as estimativas da população calculadas a partir dos resultados definitivos dos Censos de 2001. Fonte: INE.
- *Índice de Emprego – Indicadores de Curto Prazo (ICP)*. Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria, na Construção e Obras Públicas, no Comércio a Retalho e nos Serviços (2005=100). Agregação para o índice total efetuada através de média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006. Note-se que o Índice de Serviços exclui as Atividades Financeiras, a Administração Pública, a Educação e a Saúde. Fonte: INE.
- *Centros de Emprego – IEFP. Desempregados Inscritos e Ofertas de Emprego ao longo do mês* nos centros de emprego. Fonte: IEFP. A correção sazonal é efetuada internamente.
- *Rácio entre as ofertas de emprego e o desemprego registados ao longo do mês nos centros de emprego*. Cálculos e correção sazonal efetuada internamente com base na informação do IEFP. Fonte: INE e IEFP.
- *Indicador das expectativas de Emprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ve), ao Comércio (ve), aos Serviços (vcs) e à Construção e Obras Públicas (vcs) (média ponderada pela estrutura do emprego por conta de outrem das Contas Nacionais Anuais - Base 2006). Fonte: INE.
- *Expectativas de Desemprego*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Negociação salarial*. Variação Média Ponderada Intertabelas, anualizada (ponderada pelo número de trabalhadores abrangidos). Fonte: MSSS.
- *Remuneração média mensal declarada por trabalhador*. Contempla todos os tipos de remunerações existentes no Sistema de Gestão de Remunerações do II/MSSS relativas a Trabalhadores por Conta de Outrem e Membros de Órgãos Estatutários que estejam identificados no Sistema de Identificação e Qualificação da Segurança Social. Esta base de dados está em permanente atualização, existindo sempre uma percentagem de remunerações por entregar, principalmente nos últimos 4 meses. A correção sazonal é efetuada internamente. Fonte: II/MSSS.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Remunerações Pagas – total da economia e Custo do Trabalho por Unidade Produzida (nominal)*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional – INE.

Preços

- *Índices de Preços no Consumidor*. Série completa e detalhada, a partir de dados de arquivo do IPC desde 1977, consistente com a estrutura atual, Base 2008=100. As taxas de variação do IPC apresentadas neste documento encontram-se arredondadas a uma casa decimal, embora estejam disponíveis com maior grau de precisão. Fonte: INE.
- *Índice de preços no consumidor de bens e serviços*. Subagregados do Índice de Preços no Consumidor. Fonte: INE.

- *Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (2005=100)*. Indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da UE. A estrutura de ponderação difere da do IPC por incluir a despesa de não residentes no país e excluir a despesa de residentes no exterior. Fonte: INE.
- *Indicador de Inflação Subjacente*. Índice de Preços no Consumidor Total excluindo os preços dos produtos alimentares não transformados e dos produtos energéticos. Pretende-se com estas exclusões eliminar algumas das componentes mais expostas a “choques” temporários. Fonte: INE.
- *Índice de Preços na Produção da Indústria Transformadora*. Total e Total excluindo Produtos Alimentares Não Transformados e Energia (indústrias alimentares e produtos petrolíferos). Índices de Preços na Produção Industrial (2005=100). Fonte: INE.
- *Expectativas de Preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (vcs), à Construção e Obras Públicas (ve), ao Comércio (vcs) e aos Serviços (vcs). Fonte: INE.
- *Expectativas de evolução passada e futura dos preços*. Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores. Fonte: INE.
- *Índice cambial efetivo nominal para Portugal*, Valores médios. Fonte: Banco de Portugal.
- *Contas Nacionais – Base 2006, Deflator do PIB e Deflator do Consumo Privado, vcs*. Fonte: Contas Nacionais Trimestrais – INE.